Revista do Rádio

Feliz Natal!

N.º 120  Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL  25-12-951



Presentes para o NATAL

da MELHOR QUALIDADE...

na MAIOR VARIEDADE...

pelo MENOR PREÇO...



Os Departamentos de Louças:

A CRISTALEIRA

Rua Silva Jardim, 1 e 3

A GUANABARA-LOUÇAS

Rua da Carioca, 54

apresentam as últimas novidades em louças, cristais, pratarias, faqueiros, jarras, estatuetas e objetos de adorno — próprios para presentes de bom gosto!

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!



Camisaria PROGRESSO

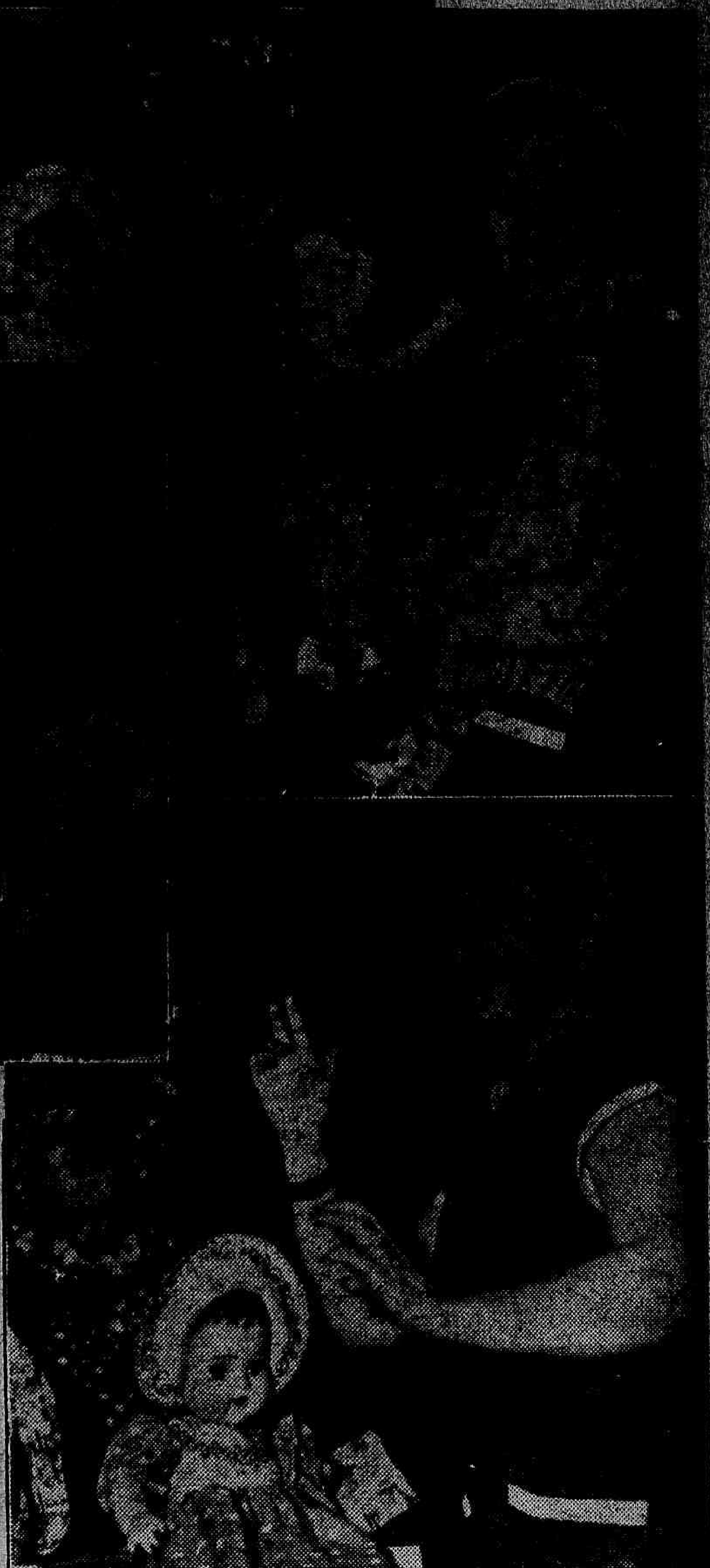
PÇA. INDEPENDÊNCIA, 2 e 4

O Natal mais Feliz de Emilinha Borba

Emilinha ganhou [illegible] montes de presentes este ano. Papai [illegible] parece que também é fan da "favorita". E dos mais entusiastas!

PAPAI NOEL REVELA SEUS PRESENTES PARA OS ARTISTAS DO RÁDIO — SEIS GRAVATAS BORBOLETAS PARA O CÉSAR DE ALENCAR E UMA CABELEIRA PORTÁTIL PARA O AFRÂNIO RODRIGUES — LEMBRANÇAS PARA TODOS

Texto de RICARDO GALENO



Coquinho no bucho, cigarro no bico, desejo nenhum. Mão no bôlso, cabeça baixa, cadência no passo, ritmo no asfalto. Passam pernas e se afastam. Passam cachorros e não se afastam. "Me" seguem. Há um cheiro de mato que impregna tudo e um remorso paulista no mato que cheira. De repente...

— Boa noite, "seu" Galeno... Eu sou o legendário Papai Noel!...

— Papai o quê, rapaz?

— Papai Noel!

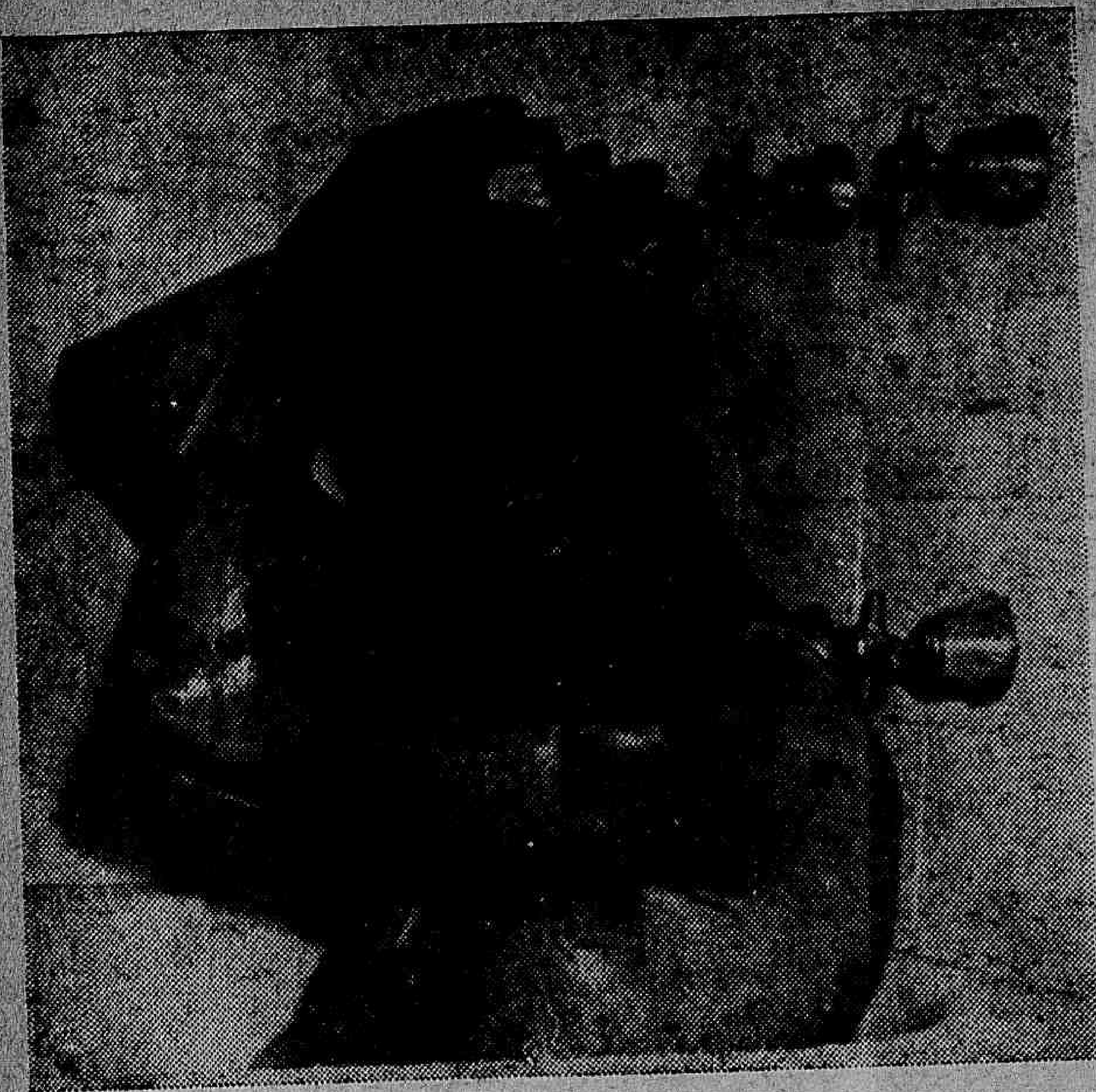
— Ora, "pertuba", não. Onde já se viu Papai Noel de blusão e calça listrada?

— E' que eu estou disfarçado, sabe?

— Sei, não.

— Os tempos estão bicudos, não se pode confiar em ninguém, a não ser em nós mesmos...

— Por favor, meu amigo, P.E. é que gosta de quem "pertuba"... Sou um simples escriba, um simples repórter...



— ... da REVISTA DO RÁDIO, não é verdade?

— Como adivinhou?

— Porque sou, de fato, o legendário Papai Noel... Veja minhas credenciais...

— Diabos! Realmente...

— Não costumo mentir. Quando digo uma coisa, é porque a coisa é verdadeira. Do contrário, costumo passar por longe... Na verdade, conseguir convencer alguém de que sou Papai Noel, custa um pouco, porque ninguém me conhece nestes trajes e muito menos sem o clássico saco...

— Logo...

— ... o amigo teve razão quando não quis acreditar em mim... Agora, porém, já se convenceu, creio eu, não?

— Completamente. E já estou pensando até em fazer uma entrevista...

— E você pensa que estou aqui pra quê? Pra perder tempo? Pra conversar fiado? Absolutamente! Eu o abordei com uma finalidade: esvaziar, por seu intermédio, o grande saco de presentes que tenho para os artistas do "seu" Rádio!

— Mãos à obra, então. "Quede" o saco?

— Está aqui. Dentro do seu peito. Dentro da minha consciência. Dentro do meu bom senso crítico...

— Comecemos, então...

— ... sem perda de mais um minuto!

★

Papai Noel mete a mão no bôlso do blusão amarelo, retira uma longa lista, começa por dizer:

— "Seu" Galeno, queira tomar nota por favor:

César de Alencar receberá um presente original, de acôrdo com as suas preferências. Por sua vez, Héber de Bôscoli encontrará no "44 — bico largo" um pouco de gordura para aumentar o pêso



— Pois não.

— Para o seu diretor, o Anselmo Domingos, trouxe vários anos de prosperidade, mais 80 mil leitores da Revista que tão bem dirige e o primeiro lugar na classificação do IBOPE...

— Para a Emilinha Borba, maior número de público, dez sambas de sucesso e um contrato fabuloso na Argentina...

— Um marido carinhoso e amoroso para a Marlene; outra "Vingança" para a Linda Batista e o livro "Como fazer humorismo" para o sr. Pagano Sobrinho ler nas horas vagas...

— Melhor sorte ao sr. Aerton Perlingeiro, mais "chance" ao incrível Chocolate e mais união entre os compositores de música popular...

— Tolerância, para os senhores Jorge Goulart e Fernando Lôbo; três quilos de carne para o Héber de Bôscoli e uma tonelada de polidez aos famigerados Jararaca e Ratinho.

— Para a Dalvinha de Oliveira, mais um "Errei, sim" e gravado na Vítor, que paga melhor; um par de sobrancelhas, novinhas em fôlha, para a Ângela Maria e duas gigantescas médias com pão e muita manteiga, para o Chico Alves.

— Uma cabeleira portátil para o Afrânio Rodrigues, um sucesso para o Gilberto Alves e uma tesoura para o sr. Bill Farr cortar a máscara três vêzes por semana, quando nada.

— Para a Dircinha Batista o samba "Mundo Cego", para o Carlos Galhardo 12 cachimbos para êle posar diante dos fotógrafos e para o Orlan-



Linda e Dircinha Batista têm tudo o que poderiam desejar. Automóvel, casa, fama e fortuna. Mesmo assim a Linda botou no correio a sua cartinha de Papai Noel. Uma e outra merecerão presentes especiais, cobiçadíssimos!





Luiz Gonzaga e Lúcio Alves também entraram na lista de Papai Noel. Um e outro receberão lembranças inesquecíveis, que vocês não fazem idéia!

do Silva mais um "Senhor me ajude".

— Um livro de piadas novas, para os srs. Alvarenga e Ranchinho; novo repertório para o Bob Nelson e uma peruca, para o Jorge Curi evitar resfriados...

— Seis gravatas borboletas para o César de Alencar e um pouco de tranqüilidade à senhora Izaurinha Garcia.

— Um contrato definitivo, na Rádio Nacional de Lisboa, para a Olivinha Carvalho; três sambas saltitantes para o Lúcio Alves gravar e um "rabo de peixe" para o Valzinho.

★

Papai Noel olha pra Lua que sorri, pisca para as estrêlas que piscam e deixa escapar, para o repórter:

— Que tal?
É o repórter!

— Completamente legal. O diabo é que está faltando muita gente. O senhor se esqueceu...

— Eu sei, caro amigo, que está faltando muita gente. Mas acredite que muitos dos que estão faltando não passa de uns exigentes, como por exemplo o Ivon Curi. O que êle quer eu não posso dar ou não costumo dar, como queira. O Jaime Moreira Filho quer o impossível, que é um físico de Buster Crable... O Pedro Raymundo pede simpatia... Como vê, são coisas impossíveis, difíceis de se arranjar assim com facilidade...

— Mas que diabo, o Lua Gonzaga está aí mesmo, e não me consta que êle seja exigente...

— Não é exigente? Então você não sabe o que seja exigência. Pois acredite que o maroto quer, nada mais, nada menos, que a popularidade de que goza sofra uma derrapagem... Como pode ser isso possível?

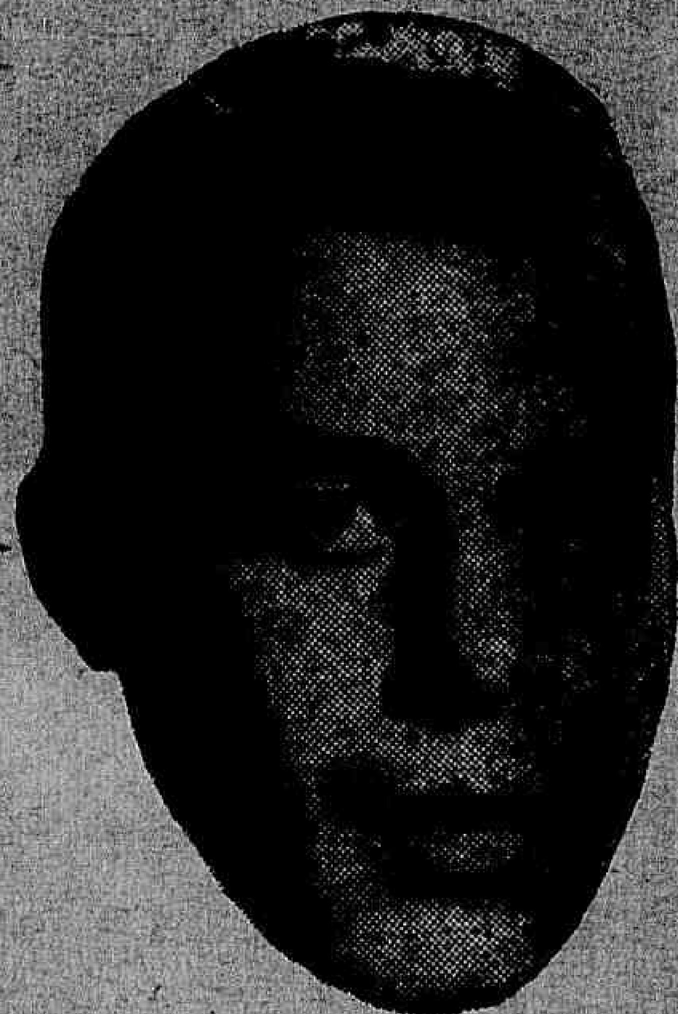
— E o Paulo Roberto, a Araci de Almeida, o Rodolfo Mayer, o Carlos Brasil?

— Êsses não precisam de coisa alguma. Têm tudo. Tudo que muita gente gostaria de ter e não tem nem por um decreto...

— Assim sendo...

— Assim sendo, restam os amigos, como Black-out, Ciro Monteiro, Carmélia Alves, Jimmy Lester, Hélio Paiva, Zé Trindade, César Ladeira, Renata Fronzi, Borelli Filho, Hélio Thys, Edgard G. Alves, Linda Rodrigues e Dorival Caymmi. Êsses recebem mesmo um telegramazinho dos mais baratos e que se dêem por felizes, porque nem isso outros receberão de minhas mãos.

Passa um rosto de mulher e se [illegible], e [illegible] democrática, "batiza" e [illegible] distribui e Papai Noel boceja, [illegible]. O repórter boceja também, despede-se do homemzinho, entra num bar que dá início às suas atividades, come um bife hipotético e bebe um copo de água, bem gelada. Está na hora de sonhar com os anjos.



Qual o presente de Jorge Goulart? Mais sucesso? Papai Noel é quem sabe



Um bezerrinho para o vaqueiro Bob Nelson? Papai Noel preferiu outra lembrança!

ISIDRO
ALFAIATE

Confecções de 1.ª Ordem para homens e senhoras, Ternos, Costumes, Fraques, Casacas, etc.

CASEMIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Venda a prazo pelo crédito Fácil em 10 meses

O MENOR E O MAIS CARO DO CATETE

ISIDRO
ALFAIATE

RUA DO CATETE
304 — 1.º

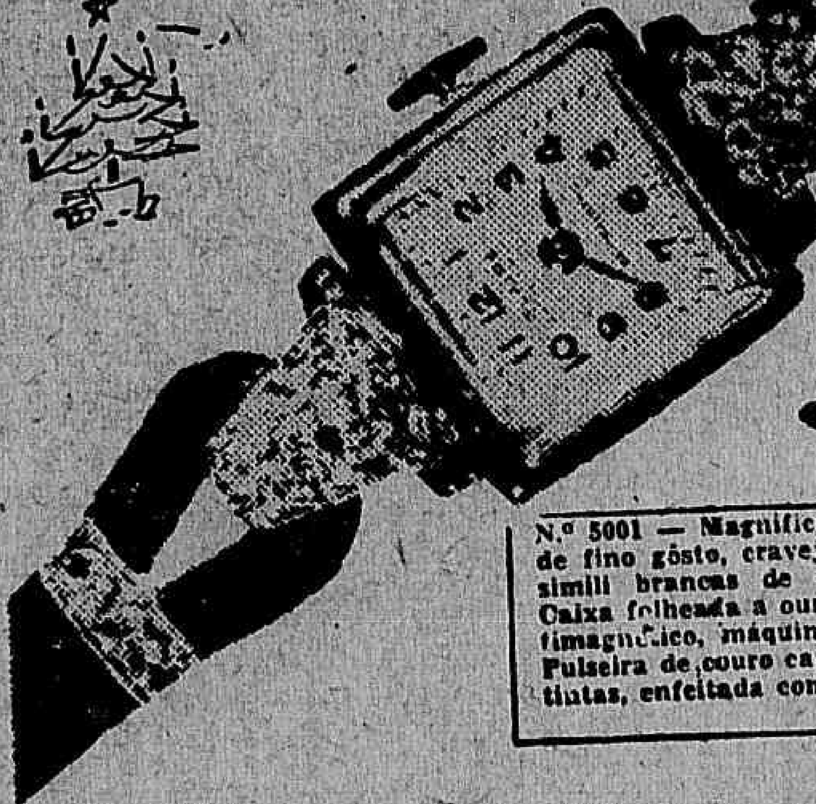
ESCOLHA AGORA O SEU *Presente de Natal!!!*

Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL para qualquer parte do Brasil, sem nenhuma despesa para o comprador.

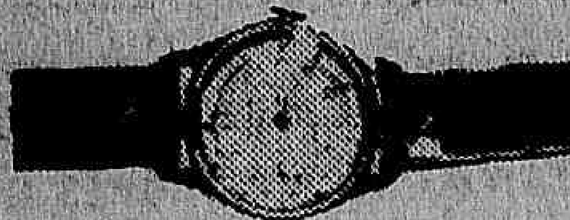
ATENÇÃO — Garantimos o bom funcionamento dos relógios comprados em nossa casa, e atendemos a qualquer reclamação.

Não demore. Faça hoje mesmo o seu pedido, aproveitando as nossas sensacionais ofertas para o **NATAL**

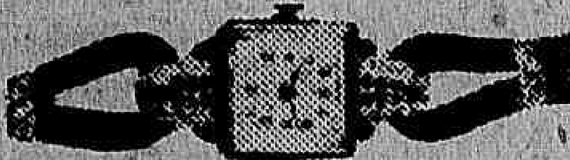




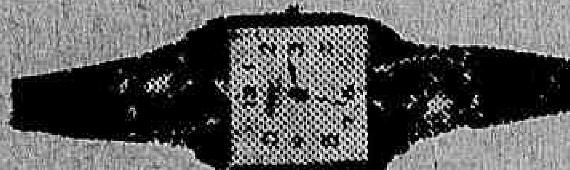
N.º 5001 — Magnífico relógio p/senhora de fino gôsto, cravejado com 28 pedras simili brancas de excepcional brilho. Caixa folheada a ouro c/20 microns, antimagnético, máquina âncora 15 rubis. Pulseira de couro camurça em côres distintas, enfeitada com pedras.
PREÇO Cr$ 980,00



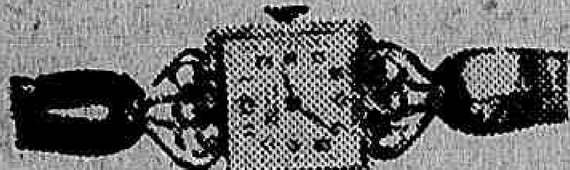
N.º 5200 — FUNCIONA SEM DAR CORDA!!! — Em sensacional oferta para senhora, apresentamos com exclusividade, uma novidade da relojoaria suíça. Relógio automático, à prova d'água. Folheado a ouro c/20 microns, fundo de aço, mostrador luminoso, ponteiro de segundos central, antimagnético, âncora 17 rubis, garantia absoluta. Pulseira de couro.
PREÇO .... Cr$ 1.250,00



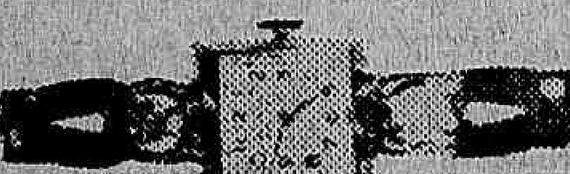
N.º 5002 — O mesmo relógio 5001, com idênticas características, ornamentado com belíssima cravação em pedras rubis e similis brancas. Artigo de alta classe e distinção.
PREÇO .... Cr$ 920,00



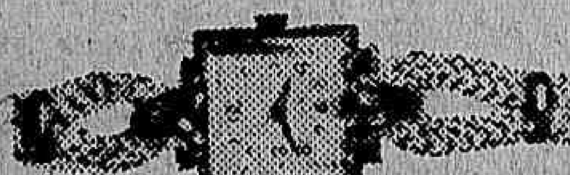
N.º 5050 — Finíssimo relógio suíço para senhora, da famosa marca HELVETIA, caixa folheada alemã, âncora 17 rubis, fundo de aço inoxidável, modêlo exclusivo. Pulseira de couro camurça.
PREÇO .... Cr$ 750,00



N.º 5051 — Original modêlo Helvetia apresenta êste encantador relógio para senhora. Máquina âncora 17 rubis, caixa folheada a ouro com fundo de aço. Pulseira de couro camurça.
PREÇO .... Cr$ 750,00



N.º 5052 — Novamente o relógio Helvetia em outra linda e artística apresentação, montado com máquina âncora 17 rubis, caixa folheada a ouro com fundo de aço. Artigo de superior qualidade.
PREÇO .... Cr$ 750,00



N.º 5053 — Em oferta especial, oferecemos êste elegante relógio de senhora, trabalhando com máquina âncora 17 rubis, antimagnético, caixa folheada a ouro com 10 microns, fundo de aço, precisão garantida. Modelos diversos.
PREÇO Cr$ 550,00

N.º 5101 — HELIOS, p/homem, com pulseira folheada, suíça, inalterável, máquina âncora 15 rubis, ponteiro de segundos central, antimagnético, folheado c/20 microns, fundo de aço.
ATENÇÃO! — Junto, uma pequena chave de parafuso, para encurtar a pulseira quando necessário.
PREÇO .... Cr$ 975,00

N.º 5102 — DELBANA, tipo clássico sport, caixa cromada, máquina âncora, 15 rubis, antimagnético. Pulseira de couro
PREÇO .... Cr$ 450,00

N.º 5103 — O mesmo relógio com caixa dourada e fundo de aço
PREÇO .... Cr$ 520,00

N.º 5104 — Maravilhoso relógio de marca PONTEXA, trabalhando com âncora 17 rubis, caixa folheada a ouro 20 microns, números em alto relêvo, com 38 mm. de diâmetro, fundo de aço, modêlo preferido pelas pessoas de bom gôsto. Pulseira de couro. PREÇO ..... Cr$ 525,00

N.º 5105 — O mesmo tipo de relógio, porém em caixa artisticamente trabalhada. PREÇO ... Cr$ 525,00

N.º 600 — Belíssima pulseira suíça, folheada a ouro, inalterável, podendo ser encurtada de acôrdo com o pulso, utilizando-se para isto da pequena chave de parafuso que acompanha cada pulseira.
PREÇO .... Cr$ 260,00
ATENÇÃO!!! — Esta pulseira pode ser adaptada em qualquer um dos n/relógios para homem, custando neste caso, apenas.
PREÇO .... Cr$ 240,00

N.º 800 — Cigarreiras prateadas e douradas, eis um belo presente para os fumantes. Desenhos variados, com capacidade para 20 cigarros.

DOURADAS	Cr$ 150,00
PRATEADAS	Cr$ 125,00





N.º 5150 — Calendógrafo lunar, assinalando além das fases da lua, hora, dia, semana e o mês. Artigo de rigorosa precisão, com ponteiro de segundo central, antimagnético, 17 rubis, caixa folheada c/10 microns, fundo de aço e pulseira de couro.
PREÇO Cr$ 1.300,00

ENVIAMOS POR VIA AÉREA, SEM DESPESA PARA O COMPRADOR!

Supal
IMPORTADORA LIMITADA
RIO DE JANEIRO

RUA BUENOS AIRES, 140 — S/805/6
CAIXA POSTAL 3468 - RIO

Chacrinha MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

SUCESSOS DA SEMANA

(SEGUNDO VERIFICAÇÃO NAS LOJAS DE DISCOS)

CANÇÃO DE DALILA — (Vers. de Lourival Faissal e Clímaco César) — Emilinha com Trio Madrigal e Zezé Gonzaga.

GALO GARNIZÉ — Chorinho — (Antônio Almeida e Abel Ferreira) — Ademilde Fonseca.

MEU SONHO É VOCÊ — Samba — (Átila Nunes e Altamiro Carrilho) — Orlando Corrêa.

ME DEIXA VIVER EM PAZ — Samba — (Airton Amorim) — Linda Batista.

SABIÁ — Baião — (Luiz Gonzaga e Zé Dantas) — Luiz Gonzaga.

SE VOCÊ SE IMPORTASSE — Samba — (Peterpan) — Doris Monteiro.

LUAR DE PAQUETÁ — Baião — (Carolina Cardoso de Menezes e Regional de Canhoto).

SABIÁ DE GAIOLA — Baião — (Hervê Cordovil) — Adelaide Chiozzo e Eliana.

A MARCHA DOS VELHINHOS — Marcha — (Garcez e Arnaldo Passos) — Roberto Paiva.

GARÔTA SAPECA — Marcha — (Fernando Martins) — Gilberto Alves.

Vamos analizar as músicas de carnaval saidas até o presente momento, de acôrdo com a vendagem dos discos:

★

Muitas vêzes a música está fazendo um sucesso danado na "bôca" dos compositores... mas a venda do disco é nenhuma.

★

Nossas palavras são baseadas nas casas e nas fábricas de discos. Uma música pode perfeitamente ser tocada um milhão de vêzes nas nossas emissoras e dela não se vender nem mil discos.

★

A de que não se chegam a vender pelo menos quatro ou cinco mil discos, não pode ser classificada música de sucesso.

★

As músicas de carnaval não têm tido lá grandes procuras, nas casas de discos. O povo ainda não tomou conhecimento do carnaval.

★

De acôrdo com o movimento nas casas de discos, vamos dar aos nossos leitores as músicas que estão querendo aparecer. Notem bem. Vamos falar baseados nas informações obtidas nas fábricas e nas casas de discos. O falso sucesso... O sucesso pago... O sucesso dos corredores não modificam, de maneira nenhuma, nossa opinião. Sabemos perfeitamente distinguir um sucesso espontâneo de um sucesso forçado...

★

Até o presente momento a música de carnaval mais vendida (informações do senhor Vitório Latari diretor artístico da Vitor) é "Me deixa viver em paz" criação de Linda Batista. Êste samba está numa situação muito distante de outros em matéria de venda de discos.

★

A "Marcha dos Velhinhos", conforme as palavras do senhor Paulo Serrano, da fábrica de discos Sinter, é, até o momento, a única de carnaval que está sendo pedida... Êle calcula que já tenha alcançado uns quatro mil discos. Espera vender mais de vinte mil.

★

Na Todamérica, segundo informações do senhor Arnaldo Shneider chefe de vendas daquela organização, o disco mais vendido é "Meu Senhor" criação de Ademilde Fonseca.

★

Na Star, vai indo, mais ou menos, "Bando de Pagé" e "De madrugada", criação de Roberto Silva.

★

Deixamos de falar sôbre a Continental, porque na hora em que rabiscamos estas notas, faziam apenas quatro dias que o suplemento Continental fôra colocado à venda.

A Odeon ainda não lançou música de carnaval. Ficará para a primeira oportunidade.

★

Outros menos vendidos: "Figurinha difícil", marcha, Roberto Martins e Ary Monteiro, criação de Gilberto Milfont "Nem o Chopp", marcha de Benedito Lacerda e Herivelto Martins, do repertório de Nelson Gonçalves; "Gira Sol", marcha, de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, criação de Carlos Galhardo; "Madame Butterfly", marcha, de Ricardo Galeno e Jair Amorim, criação de Joel e Gaúcho; "Garôta Sapeca", de Fernando Martins, criação de Gilberto Alves, está bem encaminhada... "Até Amanhã", sàmba, de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, criação de Gilberto Milfont; "Ana Maria", samba, de Luiz Soberano e Anício Bichara, criação de Francisco Carlos, o cantor namorado do Brasil; "Recife", frêvo, de Antônio Maria, gravado pelo Trio de Ouro. Um dos melhores frêvos dos últimos tempos; "Sorrir", samba, de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, do repertório de Gilberto Milfont.

★

Todos êstes números que acabamos de citar estão sendo mais ou menos procurados nas casas de discos. Notem bem: nenhum dêles atingiu a venda de três mil discos... Estão entre mil e menos de três mil discos... Podem ainda ir a mais de cinqüenta mil... se realmente agradar o público...

★

Virgínia Lane, a estrêla do teatro aderiu ao carnaval. Gravou a marchinha "Sassaricando".

★

"Maria Candelária", de Armando e Klécius Cavalcante, criação de Black-Out, em disco Continental, é marchinha de grandes qualidades.

★

"Chegou Vila Isabel" e "Querer bem" são os dois números de Aracy de Almeida, para o carnaval do ano que vem. Dois sambas lindos, cantados pela intérprete de Noel Rosa.

★

"De Vela Acesa na Mão", de Romeu Gentil e Paquito, é o carro chefe de Emilinha Borba para o próximo Carnaval. Emilinha tem outros números que prometem...

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes Móveis americanas (Rôches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamentos em prestações sem causar atraso no andamento do serviço.

CLÍNICA DENTÁRIA AMERICANA DO DR. N. ISIDORO — Rua Elpídio Bôa Morte, 285-1.º. (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Êste anúncio dá dierito a um orçamento. Diàriamente, das 8 às 20 horas.

CASA FLÔR

APRESENTA SUAS SUGESTÕES PARA AS FESTAS



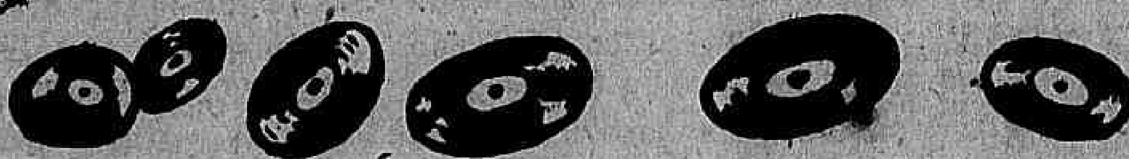
Os mais deslumbrantes móveis em Cana da Índia para Hall Terrasse e Varandas Stock permanente em móveis de "Fibrax" vime, etc. Variado sortimento de artigos para campo e praia



DISCOS

CLAUDIO FLOR
PRAÇA INDEPENDENCIA, 50 FONE [illegible]703
FABR. - AV. 28 DE SETEMBRO, 19 FONE 48-3[illegible]
RIO DE JANEIRO

Completa coleção de Discos clássicos e populares Agulhas, Pilhas, Álbuns, Filmes, Lanternas, Bicicletas, etc



AMPLIADOS OS SERVIÇOS INFORMATIVOS DA EMISSÔRA CONTINENTAL



Oduvaldo Cozzi, além do comando das transmissões esportivas da emissora Continental, é também, agora, o redator-chefe do "Diário Popular Esportivo"

A idéia foi do Gagliano Netto. Ninguém acreditou. Onde já se viu uma emissora especializada em esportes, sem cantores, sem orquestras, sem elenco de rádio-teatro, sem nada? não era possível que triunfasse. Mas Gagliano Netto sabia o que fazia. Ou fazia o que sabia, o que vem a dar no mesmo. Um dia, há muito tempo, alguém "descobrira" o esporte como assunto para um jornal. E o esporte, que antes era apenas tratado em secções esparsas, perdido em meio a outros assuntos, forçou sua presença e se impôs vitoriosamente. Gagliano Netto se lembrava disso. E foi assim que, conseguindo o canal da PRD-8, lançou a Emissora Continental.

O ceticismo do início foi cedendo lugar a um espanto geral. Onde havia uma competição esportiva, lá estava a Continental irradiando. E os entusiastas do basquete, do polo, do water polo, do volei, do box e dos esportes amadoristas, das disputas de atletismo e das competições náuticas acabaram descobrindo o prefixo da Continental. E a Continental acabou triunfando.

Mas ainda faltava algo. Gagliano Netto sabia que precisava de um cartaz. E veio a contratação de Oduvaldo Cozzi o magnífico locutor esportivo que por tantos anos emprestou seu concurso à Mayrink como locutor, como chefe do departamento esportivo e até mesmo como diretor artístico.



Ivette Mariz é locutora dos programas esportivos da PRD-8, redigindo, inclusive, os noticiários dos esportes femininos



Sérgio Paiva transmite futebol com Oduvaldo Cozzi

Cozzi deixou a Mayrink pela Continental, levando "luvas" fabulosas. Com o Cozzi foram o Mauro Pinheiro, o José Dias e o Waldir Amaral. E foi também Edmar Machado. Com Edmar Machado na gerência e Oduvaldo Cozzi na chefia do departamento artístico, com Manuel Jorge no setor de reportagens e Dalwan Lima no Departamento de Notícias e Informações, a Continental é hoje uma realidade formidável. Já agora em colaboração com o "Diário Popular", informa e esclarece, transmite e focaliza todos os acontecimentos da cidade, à qualquer hora e em qualquer lugar. E' realmente a Casa do Esporte. Mas é muito mais. E' um jornal radiofônico noticioso e vivo, informativo e ágil, com a supervisão de Rubens Berardo e seus comentários sempre oportunos. Não houve segrêdo no método de Gagliano Netto. Apenas êle acreditou numa emissora cem por cento informativa e esportiva. Procurou apenas um homem competente para cada um dos postos chaves. E encontrou-os. Equipe, talvez seja a explicação do "fenômeno" Continental na radiofonia brasileira.

Fenômeno que dia a dia mais e mais se impõe e que já detêm um sem número de horários e ouvintes fixos. E é isso o que interessa para a emissora, para a sua direção, para os patrocinadores que a estimulam, e para o público que a prestigia.

DIÁRIO de Emilinha

SEGUNDA-FEIRA: — E'... parece que meu sossêgo acabou. Começa a avalanche carnavalesca, a luta pelo sucesso musical no Reinado de Momo, os programas radiofônicos de batucadas, os "shows"... Adeus, tranqüilidade, fase contemplativa, sono bom de até o meio-dia. Vamos trabalhar de verdade, pior que os estivadores! Paciência, é a vida. Hoje o dia já foi assim...

●

TÊRÇA-FEIRA: — Apesar do movimento carnavalesco, da agitação dos programas, arranjei tempo, hoje, para uma olhada no álbum de recortes e fotografias. Surpreendi-me numa fotografia de há uns 13 anos, logo ao início de minha carreira radiofônica, na Cruzeiro do Sul aos tempos do edifício Império. Um retrato gozado, de laço de fita na cabeça. O programa era a "Hora Juvenil" da PRD-2. Iá atuavam, também, o Borelli, o Adolfo Cruz, o Hélio do Soveral, a Bidú Reis e muita gente boa. Bons tempos aquêles!

●

QUARTA-FEIRA: — Não gosto de jôgo. Hoje, entretanto, decidí comprar um bilhete de loteria. De tarde, conferi o resultado: acertei. Sim, acertei com os três algarismos. E fiquei nisso. Rasguei o bilhete e fiz a jura indefectível: nunca mais! Até que uns dois milhões de cruzeiros não seriam recebidos com desagrado!

●

QUINTA-FEIRA: — Mas que calor! Quem é que pode agüentar essa canícula que está dominando o Rio de Janeiro? Resolví cortar o cabelo bem curto. A Aidê, uma das fans mais constantes, protestou. Disse que as fans não gostariam; que eu não fizesse a "loucura". E mais isso e mais aquilo. Que fazer? Será que as fans iriam protestar? Nessa vida de artistas, vivendo em função do aplauso das fans, a gente não sabe o que fazer para agradá-las... E então: corto o cabelo ou não corto?

●

SEXTA-FEIRA: — Continua a "luta" pelo sucesso no carnaval. Apesar disso, arranjei u'a maneira de não interromper meu sistema de vida. E, assim, andei botando a correspondência em dia. Uma carta pitoresca: pedido para que eu aceite ser madrinha de formatura de uma jovem paulista. Comovente. Mas, e os programas na Rádio? E as gravações?... Cadê tempo? A verdade, é que, mesmo que não possa aceitar o convite, fiquei emocionada com a lembrança. E não era para menos!

●

SÁBADO: — Ora, viva! Ganhei mais uma sobrinha! E' a filhinha do Peterpan e da Nena, que vai se chamar... Emilinha! Homenagem, sim. Serei a madrinha, por escolha dos pais. A garôta é um amor de belezinha! O Peterpan está bobo de alegria. E a Nena também. A família Borba, em pêso, estêve reunida, hoje, para conhecer o mais jovem de seus componentes.

●

DOMINGO: — Sabem lá o que é isso? Apesar de figurar sempre no "A Felicidade bate à sua porta", arranjei êsse domingo para um descanso. Isso, graças ao camaradão Edmundo Souza, que acerta os detalhes da programação da Nacional. Edmundo trabalhou para que eu tivesse um domingo de folga... e eu aproveitei o dia para correr à praia, passear em Teresópolis — um dia, enfim, magnífico, despreocupada com o horário, repertório e tanta coisa que faz a nossa vida de artista. Domingo bom! E até têrça-feira, se Deus quiser!



COM OS "VOCALISTAS TROPICAIS" É ASSIM...

Santo de Casa Faz Milagre!

Texto de EUGÊNIO LYRA FILHO

Afirma a sabedoria popular que "Santo de casa não faz milagres..." Dizem os Vocalistas Tropicais, entretanto, que — pelo menos uma vez — falhou a "sabedoria popular", porque, voltando ao Ceará, sua terra Natal, o conjunto obteve um sucesso espetacular.

Parece-nos que sucesso dos Vocalistas Tropicais (o conjunto, exclusivo da Rádio Clube do Brasil, é tri-campeão do carnaval, com as músicas "Jacarepaguá", "Daqui não saio" e "Tomara que chova" não é coisa que espante a ninguém. Surgidos modestamente no ambiente radiofônico do Rio, os Vocalistas foram, pouco a pouco, conquistando o público, até que as vitórias carnavalescas concluiram seu triunfo.

Esta excursão, que realizaram agora ao Norte do país, não foi a primeira de sua vida artística. Anteriormente, os Vocalistas já tinham estado na Bahia, em São Paulo, no Paraná e em Minas Gerais, conquistando expressiva êxito artístico... e financeiro.

— Nunca, porém (quem fala é Nilo Mota), tivemos uma excursão tão significativa quanto esta. E' preciso considerar que o Ceará é nossa terra. Foi lá que começamos nossa vida artística. Ora, voltar "à casa paterna" e conseguir a recepção que tivemos, é algo que a gente não esquece nunca mais.

Nilo contou-nos que, em Fortaleza, o público os aplaudiu, de pé, durante mais de 10 minutos. Foi uma home-



Unidos, sempre, na alegria... e no dinheiro!

No Ceará não tem disso, não! Lídia Bastiani empolga os "Vocalistas"!...



nagem tocante, que traduziu o orgulho do povo cearense pela vitória dos rapazes no Rio.

— Apesar de tudo que se possa dizer contra o Rio (cidade grande, cidade perigosa) isto aqui é o sonho de todo artista do interior. Talvez por isso, nossos conterrâneos achem tão significativa nossa vitória na Cidade Maravilhosa.

Indagamos de Danúbio, que é o chefe do conjunto, qual tinha sido o roteiro da excursão.

— Começamos em Fortaleza, na Ceará Rádio Clube, onde permanecemos 7 dias. Visitamos depois Natal, onde passamos 3 dias Campina Grande, 4 dias Recife, 5 dias. De lá, voltamos.

Nessa altura, Arlindo, outro elemento do conjunto, aparteou:

— Vou fazer uma observação, mas você não interprete mal: Recife é a cidade dos "brotos" maravilhosos. Sinceramente, aquela terra é um perigo...

Era tempo de sabermos dos planos do conjunto para o Carnaval. Nilo, nessa altura, mostrou-se entusiasmado:

— Não queremos fazer previsões otimistas, mas fizemos, para o Carnaval, quatro gravações que têm bastante "chance". Pelo menos, nos parecem do tipo que agrada o povo. São elas: a "Marcha do Relógio", de Peterpan "Não tem mais jeito", samba de Estanislau Silva, Mutt e Jannuzzi "Tra-la-la-lá", samba de Felisberto Martins e Zequete; e, finalmente, a marcha de Pedro Caetano que está "pintando" "Quem tem amor não dorme".

Que a marcha de Pedro Caetano está indo muito bem, o próprio repórter é testemunha. Cada vez que os Vocalistas a apresentam no auditório da PRA-3, o público vibra como o fazia com "Tomara que chova" e "Jacarepaguá".

— E quais são os planos, doravante?...

Foi Danúbio quem respondeu:

—Bem, daqui até o Carnaval, vamos fazer fôrça, pelas músicas que gravamos. Procuraremos cantá-las, para que o público aprenda, a fim de que, no Carnaval, tenhamos a satisfação de ouví-la em todo lado, como aconteceu com as nossas gravações anteriores.

— E depois do Carnaval?... Novas excursões?...

— Existem algumas, em estudo. Naturalmente, temos nossos compromisos no Rio. Para não falar na administração da Rádio Clube — temos o público da Rádio Clube, tão nosso amigo e tão gentil. Mas se fôr possível, iremos à Argentina, através de uma proposta que temos em estudo.

Iamos nos despedir dos alegres rapazes, quando Nilo nos contou um fato pitoresco, ocorrido no Ceará.

— Foi o seguinte: na nossa estréia, em Fortaleza, cantamos (não era possível evitá-lo) a marcha "Tomara que Chova". Pois bem, depois de muitos meses de estiagem, caiu chuva!



Esta é a versão humorística da toada de David Nasser e Francisco Alves, interpretada por Carlos Galhardo.

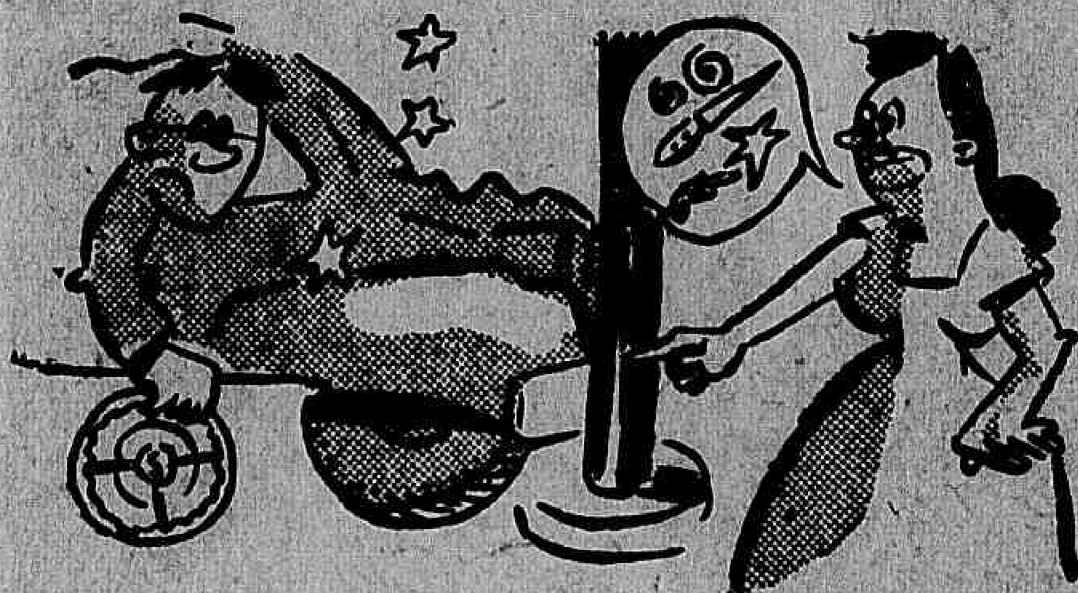


1 Ai, dôce amor,
Minha vida é um eterno sofrer

AI, DÔCE AMOR!



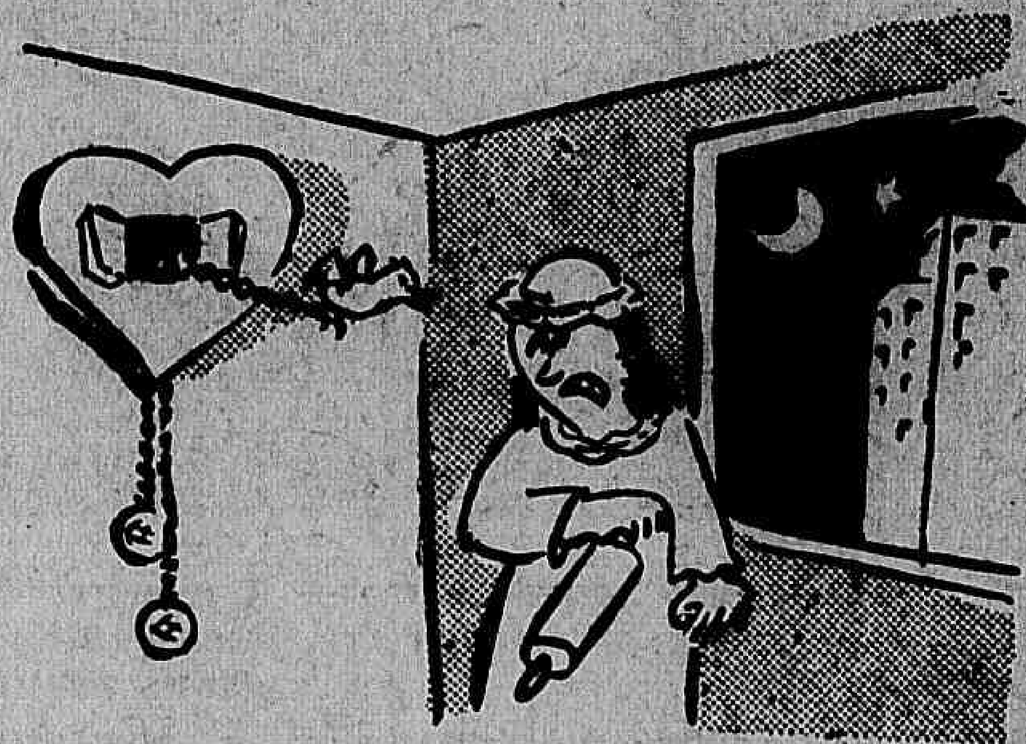
2 Ai, dôce amor
Eu preciso aprender a esquecer



3 Tu censuras a minha pressa
No fundo tu tens razão,



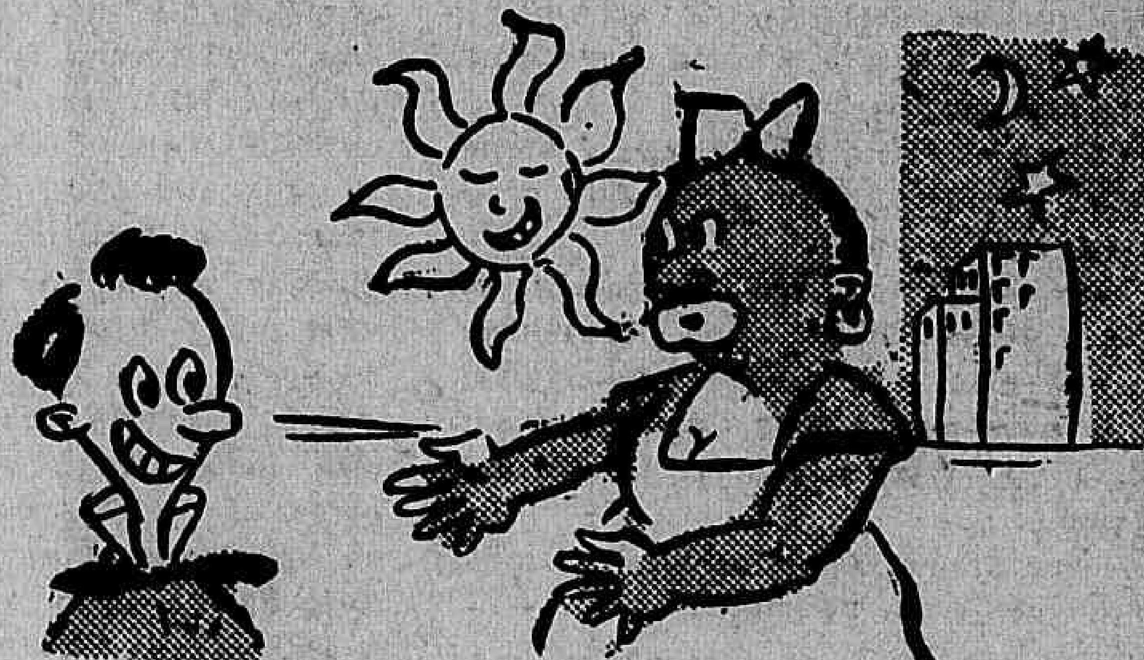
4 Quem ama guarda o relógio



5 E consulta o coração



6 Que dia negro e sombrio
E' o dia que não te vejo



7 Mas se vens em noite escura
Vejo o dia no teu beijo

A Pergunta da semana

Qual a Maior Figura do Brasil?



IVETE GARCIA

Getúlio Vargas. Por que? Não acha que o nome dêle diz tudo e não é preciso acrescentar mais nada?

ALVARO AGUIAR

Na minha opinião, Tiradentes, que é, sem favor algum, a figura mais simpática da História do Brasil.





AMÉLIA DE OLIVEIRA

Tiradentes porque, com êle, começou a emancipação do Brasil, com isso, sua verdadeira história.





JORGE VEIGA

Alzirinha Vargas, mulher inteligentíssima, que é um Getúlio moço, de idéias novas e coração aberto.



CARLOS GALHARDO

Getúlio Vargas, o criador de uma legislação social das mais adiantadas no mundo de hoje. Sem contestação!





LIGIA SARMENTO

Ruy Barbosa, a Águia de Haya, que levou para fora de nossas fronteiras a cultura do Brasil.

MANÈZINHO ARAÚJO

A maior? Como Diógenes, eu continuo de lanterna em punho, buscando o HOMEM, um HOMEM.





ESTELINHA EGG

Osvaldo Cruz, pelo benefício prestado ao povo com o saneamento da cidade e o combate à malária.

PAROU O TRÂNSITO! . . .

DORA LOPES Aderiu ao Bikini



●

Dora Lopes sabe que poderia vencer qualquer certame de curvas aerodinâmicas, aqui ou no estrangeiro. Ela não é apenas a cantora que sabe pontilhar um samba como poucas. Se vai para o cinema? As propostas já apareceram, às dezenas, mas Dora Lopes ainda não se decidiu. Por enquanto, faz pôse!

●

Texto de
ROBERTO ESPINDOLA

Eis um fato que despertou grande sensação no bairro de Copacabana e que por muitas semanas foi comentado pelos moradores daquele bairro — Uma artista de rádio parou o trânsito na Av. Atlântica. A causadora de tudo foi a louríssima Dora Lopes, cantora da Rádio Nacional, que por alguns minutos impediu o movimento daquela artéria.

★

O caso deu-se da seguinte maneira:

Recentemente, a cantora da E-8 adquiriu um "bikini", último tipo, porém ainda não o havia estreado. No domingo, vestiu-o pela manhã e saiu de seu apartamento rume à famosa praia de Copacabana, que fica distante, alguns quarteirões, de sua residência. Assim que chegou à porta do edifício onde mora, alguns rapazes, vendo-a com o "malliot" da "última moda", largaram aquêle tão clássico e nosso conhecido!



— Fiu... Fiiiuuuuuuuu.

E, em seguida, começaram a acompanhá-la, dizendo gracejos, naturalmente. A êste pequeno grupo foi-se juntando outros e outros e dentro em pouco uma verdadeira "procissão" a seguia. Ao atravessar a Av. Copacabana, vários carros pararam para ver o que ocorria.

★

Dora já estava se "incabulando" com o fato e por isso sentou-se num banco, dos muitos existentes na Av. Atlântica. Alguns dos rapazes que vinham fazendo "fila" atrás da cantora da E-8, permaneceram em tôrno do banco, onde ela se encontrava, fazendo uma "rodinha". Isto foi motivo para que muitos dos banhistas, curiosos daquele "bôlo", corressem para ali, juntando-se, assim, verdadeira multidão.

Os carros que transitavam pela Av. Atlântica foram parando, para ver o que ocorria e isto causou uma interrupção no trânsito daquela artéria. Minutos depois é que, com o auxílio de um guarda da Polícia Civil, conseguiu Dora voltar ao seu apartamento, jurando então nunca mais sair à rua de "bikini".

★

Dora Lopes é uma loura "muito sea" e bem simpática, como os leitores podem verificar pelas fotos. Tem vinte e poucas primaveras e, o mais importante, é solteira. Uma de nossas mais promissoras artistas, tem atuado com grande sucesso na Rádio Nacional e particularmente no programa "César de Alencar". Já empreendeu duas viagens ao exterior, tendo ido a Buenos Aires. Ali fêz grande sucesso dançando a "macumba" e, mais recentemente, foi à Itália, onde não foi menor seu êxito.

★

Dora Lopes lançou para o Carnaval um bonito samba intitulado "Vou Beber", de Luiz Soberano e Bichara; tem, também, para o tríduo de Momo, duas belas marchas: "Moço Direito" e "Saravá", ambas de Geraldo Queiroz e Nelson Trigueiro.



Quando não está na PRE-8, Dora Lopes vai à praia. E faz parar o trânsito, numa versão carioca do bikini estrangeiro em Copacabana



É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.



CANTOR DA RÁDIO PIRATININGA

Homero Marques RESPONDE

EU GOSTO:

- De minha mãe
- De meus amigos
- De praia
- De melodias sentimentais
- De minhas fans
- De dinheiro (muito)
- De acordar tarde
- De doces
- De "nhoque"
- De automóvel (mas não tenho)
- De loiras, morenas e ruivas
- De meus afilhados
- De anedotas
- De cinema (boas fitas)
- De futebol (Corintians)
- De teatro
- De "filar a bóia" dos amigos
- De ouvir rádio à noite
- De boa leitura
- De "bater papo" de madrugada
- De bons programas
- Do verão
- Desta revista
- De cantar
- De dormir tarde.

EU NÃO GOSTO:

- De beber
- De fumar
- De ouvir novelas
- De falsos compositores
- De autores sem inspiração
- De discutir política
- De dançar
- De samba americanizado
- De andar de bonde
- De telegramas
- De "best seller"
- De barulho (de manhã cedo)
- De gente apressada
- De ver um colega fracassar
- De quem prejudica os amigos
- De quem se julga superior
- De telefonemas inoportunos
- De mulheres artificiais
- De gravatas espalhafatosas
- De carnaval
- De pesoas mal educadas
- De roupa mal feita
- De ver meu time perder
- De amigos da "onça"
- De falar mal dos outros.

LÉA SILVA RESPONDE

EU GOSTO:

- De ler bons livros
- De escrever programas de rádio
- De responder cartas de fans
- De vestido novo e bonito
- De jóias
- De banhos de mar
- De ouvir boa música
- De ver bons filmes
- De teatro
- De salada de alface
- De poesias
- De viajar
- De arrumar minha casa
- De flores
- De perfumes
- De dançar
- De carinho
- De receber muitas cartas
- De passear de automóvel
- De festas
- De cozinhar
- De lavar roupa
- De admirar a beleza do Rio
- De dirigir meu carro
- De amigos leais.

EU NÃO GOSTO:

- De falar da vida alheia
- De ouvir maus programas
- De sapato apertado
- De vestidos velhos, fora da moda
- De homem mal educado
- De andar de lotação
- De atravessar as ruas no "rush"
- De tropeçar nas escadas
- De ser multada
- De maus colegas
- De invejosos
- De tirar fotografias
- De ter pesadelo
- De maus sonhos
- De perder dinheiro
- De sapato de salto baixo
- De ser roubada
- De ver defuntos
- De ir ao cemitério
- De serzir meias
- De passar roupa
- De banca examinadora
- De tristeza
- De criança mal-criada
- De chegar atrazada a Rádio.



LOCUTORA DA RÁDIO TAMOIO



OFERTA de NATAL

Modelos novos para o verão carioca

Cr$ 135,00

Incrustações garantidas, chapeadas a ouro



Filmes 6x9

Cr$ 9,00

Cópias fotográficas 70 centavos



Otica Rio

Rua dos Andradas 56 Tel. 43-7567

(filial)

ÓTICA SÃO JORGE — Rua São José, 5

Tel. 52-4248



Os filhos são seus!

AFIRMA A ESPÔSA PARA FRANCISCO ALVES

Não são meus!

RESPONDE O CANTOR

Dona Perpétua, a espôsa de Francisco Alves, faz novas acusações ao cantor, nesta reportagem de esclarecimento

— Meu marido é um idiota! — são as primeiras palavras de Dona Perpétua, no saguão da Quinta Vara de Família. E ante o olhar atônico do fotógrafo, que ali fôra colhêr uns flagrantes, mas que se amedrontou ao saber que "o juiz mandara prender, horas antes, um colega de profissão", dona Perpétua extravasa:

— Que êle se canse de mim, está certo. Ou não está certo, mas admite-se. O que se não admite é que renegue os filhos, os próprios filhos. E que filhos... Olhe, tôda mãe é coruja, sabe, mas eu juro que não exagero quando digo que êle tem dois filhos extraordinários, apesar de tudo. O menino, então, nem se fala...

(Dona Perpétua sorri um sorriso feliz de mãe feliz. Naquele momento não há nada em seus olhos que não seja ternura, muita ternura pelos filhos).

— ... Veja... veja êsses retratos da menina... Não é para gabar minha cria, mas é uma lindeza, o senhor não acha?

E antes que achemos ou deixemos de achar, dona Perpétua emenda:

— Agora está um pouco gorda, mas vai emagrecer, ora se vai. E é bonita um bocado... Quanto ao menino, não é para falar, não, mas é um portento, sabe? Com quatorze anos já é professor...

— De que? pergunta o repórter espantado com a precocidade do menino. E dona Perpétua, sorrindo sempre, responde:

— De datilografia. Aliás, também sabe estenografia, e está estudando. O diretor do Colégio disse que "êle é o homem de amanhã". Pois é o que lhe digo, seu moço. O amanhã pertence aos que estudam. Meu filho — e filho dêle — está estudando e vai longe. Com uma boa voz, se pode ser cantor. Um bom cantor. Um grande cantor. O rei da voz. Mas, com estudo, se pode ser muito mais. E meu filho — Se Deus quiser! — vai ser, ora se vai. E amanhã, êsse homem desalmado que renega seu filho, há de pedir audiência quando quiser falar com êle.

Dona Perpétua Alves se inflamara demais. Pára um instante, sorri para uma vizinha antiga, que ali estava a fim de depor no processo em que Francisco Alves nega a paternidade dos filhos e continúa:

— Êle não sabe o filho que tem. Se soubesse a jóia que o Cristianinho é, talvez desistisse de tudo isso e fizesse questão de dizer que é pai dêle. Aliás, mais tarde êle fará questão mesmo, não duvido, seu moço, não duvido. Imagine que o menino não me deixa falar mal do pai. Imagine...

Mas antes que o repórter faça uso da imaginação, já dona Perpétua lhe poupa o trabalho, explicando:

— Êle está estudando. Vai longe. muito longe. Amanhã meu marido vai-se arrepender de tudo isso.

Curioso. Tôdas as vêzes que D. Perpétua se refere ao Francisco Alves, chama-o "Meu marido", sem acinte, sem "pirraça". E ela mesmo explica por que:

— Êle que tome cuidado com as declarações que vem fazendo. Êle e os amigo dêle. Me chamam de chantagista. Isso é duro, seu moço. Chantagista, por que? Já mostrei que quando casei com êle, tinha dinheiro, enquanto êle não tinha nada. Já provei que o sustentei. Posso agora mover um processo contra êle, não posso? Tudo depende da sentença do juiz. Ora, sim senhor... Chantagista... Eu sou a espôsa legítima. Tenho prova disso. De qualquer forma, herdarei parte do que êle deixar. Meus filhos também herdarão. Não fui eu



Francisco Alves toca a viola displicentemente, enquanto as acusações ganham intensidade, conforme revela esta 2.ª reportagem, de uma série escrita pelo nosso companheiro de trabalho Hélio Ty



quem moveu o processo. Foi êle, talvez porque eu tenha declarado que sou a legítima espôsa. Mas sou mesmo, ora sim senhor! Por que é que eu negaria uma coisa dessas?

O repórter indaga desde quando ela está brigada com êle. E dona Perpétua, suspirando, responde:

— Bem, brigada, brigada, há pouco tempo, sabe? Mas nós nunca passamos muito tempo sem brigar...

(Sorri. Quanta lembrança, quanta recordação naquele sorriso, que por um instante faz novamente aparecer um brilho, uma chama de vida em seus olhos apagados!)

— ... aos dezesseis anos eu já era mãe. Aliás, tenho um neto, de três meses, que é um amor. O senhor precisa conhecê-lo. Meu filho é que me tem valido, agora que meu marido me cortou a pensão mensal de três mil, sabe? Meu filho casou com uma moça distinta, filha de gente portuguêsa, muito boa, comerciantes estabelecidos na praça... Quando fui viver com meu marido, eu era uma criança, o senhor sabe... Naquele tempo, apesar de ser mãe, eu pouco sabia da vida... Êle cantava, de violão em punho, na esquina da rua onde eu morava. Gostei dêle. Modéstia à parte, eu era uma moça bonita, sabe? Pois é...

Cristiano, o principal motivo da questão entre dona Perpétua e Francisco Alves, deixa-se fotografar para os leitores da REVISTA DO RADIO, ao lado do nosso repórter

Depois casamos. Êle quis casar, não eu. Separamos, quando um amigo dêle, o José Segreto, o levou para o Teatro São José e lá êle arranjou outra. Mas fizemos as pazes, e tudo continuou azul. Mais ou menos azul, porque eu sabia que êle morava comigo e morava também com a outra. Há dez anos, mais ou menos, nos separamos corporalmente. Mas êle me visitava sempre. E me dava uma pensão mensal, ora se dava. Falávamos dos filhos. Aliás, a briga, de fato, começou quando eu percebi que êle procedia mal, não querendo legitimar nossos filhos...

Pára, sorri e, maliciosa, afirma:

— Afinal, eu sou mulher e sei perfeitamente quem é o pai de meus filhos. Tenho um retrato do meu marido aos dezenove anos, que é o retrato de meu filho agora. Veja. Compare ambos. A mesma conformação craniana, o mesmo queixo, os mesmos olhos, a mesma arcada dentária... A filha se parece comigo, mas é filha dêle, ora se é...

Dona Perpétua pede licença e vai assistir à inquirição das testemunhas. Por um instante o repórter desce com Cristiano, um dos pivôs dessa história. E' um menino normal ("Êle não será como o pai, posso garantir", disse ela ao repórter) delicado, um tanto tímido, que se ressente de tôda essa publicidade, um tanto escandalosa. Um olhar de espanto de surprêsa, ante tudo e todos. E aos arrancos, vai dizendo, quase constrangido:

— "Êle" não devia ter feito isso... Não devia... Filhos é coisa sagrado... Agora só espero que se faça... justiça...

O repórter bate uma chapa e Cristiano se despede, vai à aula.

— Preciso estudar... estudar muito... esquecer tudo isso...

Voltamos ao sétimo andar, onde está instalado a Quinta Vara de Família. No saguão, dona Perpétua é tôda sorrisos. E o repórter, antes que o juiz dê a sentença, ainda escuta uma risada gostosa, enquanto ela afirma:

— Confio na justiça. Os homens reconhecerão aquilo que Deus cuidou...

Corta o sorriso, e exclama:

— Êle ainda vai se ajoelhar, pedindo perdão aos filhos, ora se vai...



CUIDADO COM OS OUVINTES!

Jaime Sisnando, da rua Tiradentes, em Juiz de Fora, numa longa carta, afirma que "os produtores devem sempre pensar nos ouvintes, porque o rádio é veículo de cultura e não de depravação". E acentua: "há programas no rádio carioca que são verdadeiros atentados não sòmente ao bom gôsto como à moral pública".

PROTESTO

Nilza F. da Silva, da rua Maxwell, na Aldeia Campista, num bilhete "protesta contra o que vêm fazendo com o Francisco Carlos, dizendo que êle é imitador do Nelson Gonçalves". E termina: "Fiquem sabendo que êle é a maior revelação do rádio brasileiro, e que, por isso mesmo, merece mais respeito".

CONSTRANGIMENTO

Rosa Maria, de Avaré, no Estado de São Paulo, afirma que "não gostou da capa que reuniu Marlene e Emilinha, pois ambas pareciam artificiais". E termina, perguntando: "Seria constrangimento?"

NÃO TEM VEZ?

Zaíra Santos Carvalho, de Pequeno Saldanha, em Brotas, na Bahia, indaga "por que o Lúcio Alves não tem maiores oportunidades na programação da Tupi, uma vez que êle é cartaz de fato, dos maiores do rádio brasileiro?"

FALTA DE CONSIDERAÇÃO

Cely Cruz, da rua Miguel de Paiva 511, em Santa Teresa no Rio, afirma que "é falta de consideração para com o Rui Rei a contratação de tantos cantores de rumba e bolero, quando, na Nacional, êle é o maior". E, resumindo seu pensamento, afirma que "não quero absolutamente desfazer dêsses cantores, mas, francamente, lamento amargamente o fato da Nacional não aproveitar melhor El querido Rui Rei, em mais programas, pois, aqui e no estrangeiro, êle não tem rival".

UM POUQUINHO MAIS

Daisy Ambrósio, que reside na rua Senador Vergueiro 237 apto. 601 e que se confessa "fan número 1 de Linda Batista", opina que "A Nacional deveria prolongar um pouquinho mais o programa da criadora de "Nêga Maluca aos domingos". E justifica, dizendo que "vinte minutos, apenas, é muito pouco".

E PEDE DEFERIMENTO...

Riatha Teixeira (será que o nome é êsse mesmo?), da rua Angélica 75 em Bara do Piraí, no Estado do Rio, confessando-se "grande admiradora de César de Alencar e do seu "big" programa, vem por meio desta solicitar ao popular animador que dê uma oportunidade a Eladyr Pôrto, cantora que conquistou a simpatia de milhares de ouvintes pelo Brasil afora". E, finalizando, escreve: "Atende, César".

SERÁ?

Francisco Álvaro Filho, que mora na rua Tomaz Joaquim Nabuco 456, em Japira, no Paraná, apesar de morar no interior, vive sonhando com a vida nas grandes cidades. E, ouvinte de rádio, opina que "o melhor cantor de todos os tempos é Carlos Galhardo. Quanto aos cantores de baião, como Luiz Gonzaga e Luiz Vieira, não deveriam atuar nas emissoras cariocas, e sim em bailes caipiras".

VAMOS VARIAR?

Creuza e Irma Fererira, que moram na rua Teixeira Júnior 153-C casa 2, em São Januário, solicitam ao Héber de Bôscoli que varie de cantora no seu programa dominical, dando oportunidade às estrêlas do elenco da Nacional.

RETIFICAÇÃO

Lúcio Queiroz, que reside em São Geraldo, leu a reportagem sôbre os conjuntos, publicada na nossa edição de 20 de novembro próximo passado, e não concordou com a afirmação de que "o conjunto se desfêz com a saída de Dora Lopes". Por isso, numa longa carta, afirma que "Dora Lopes nunca foi a figura principal do conjunto. A LADY-CROONER foi Inezita Falcão e Dora Lopes só integrou o conjunto das SEIS PEQUENAS DO BARULHO" na primeira fase, a menos brilhante do conjunto. Na segunda fase, "diz ainda nosso missivista "era composto pela Inezita Falcão, Virgínia Cruz, Verinha Falcão, Nininha Martins, Emildete Rodrigues e Lurdinha Maia, depois substituída por Medina Campos".

NÃO TEM GOSMA, NÃO SENHOR!

Mara Lúcia Lins, da rua Doutor Noguchi 121, em Ramos, nesta, lendo a seção "Rua da Pimenta", notou, "com espanto, que o sr. Manèzinho Araújo afirmava ter o Gregório Barrios gosma na voz". Acontece que Mara Lúcia Lins considera o Gregório Barrios "o maior cantor do mundo", e não gostou nada da afirmação do Manèzinho. Por isso, na carta que nos escreve, afirma: "Quem dera que o senhor Manèzinho Araújo tivesse a gosma que o Gregório tem!"

VALORES ANÔNIMOS DO RÁDIO

GERALDO JOSÉ

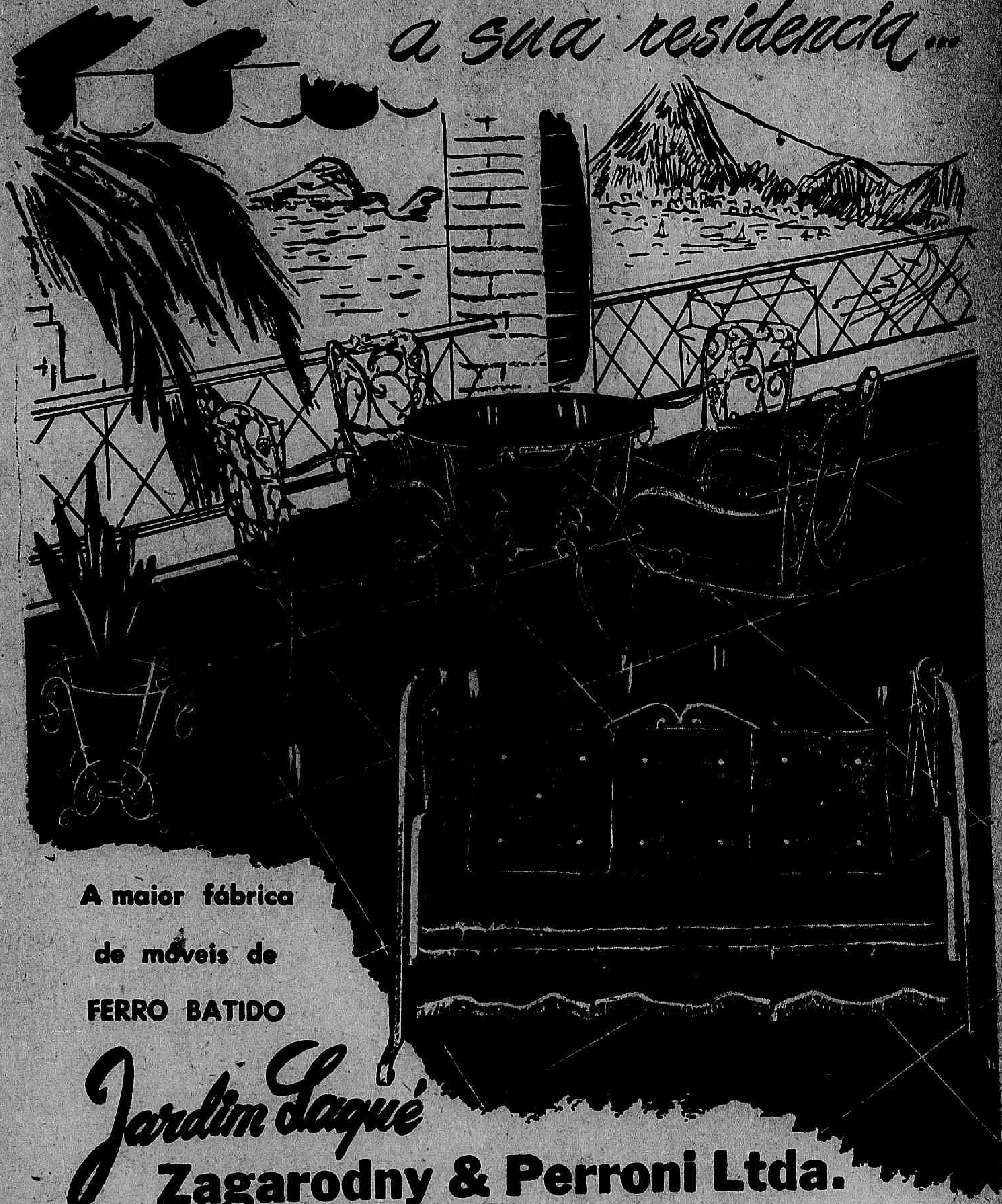
No Espírito Santo, terra dos capixabas, terra de tanta relíquia histórica, terra de tanta gente boa há uma cidadezinha com o amável nome de Mimoso. Até aí, nada demais. Acontece que os mimosos (isto é, os naturais do lugar) têm poucas diversões. Um cinema. Uma escola pública. A estação da Leopoldina, ponto de reunião das moças casadoiras, nos horários da chegada dos trens. Foi em Mimoso que num dia 2 de agôsto no ano distante de 1930 nasceu um menino que na pia batismal receberia o nome de Geraldo José. Garôto forte, berrou quando o padre aspergiu água benta sôbre sua cabeça de pagão.

— Vai ser cantor — disse um dos presentes.

Cantor? talvez. O certo é que aos três anos já jogava bola com os guris da vizinhança. Aos oito, os pais resolveram aprimorar-lhe a educação e viajaram pro Rio. No Rio descobriria o Rádio. Geraldo José ingressou no Colégio Piedade e cursou até o terceiro ano ginasial. Aí as coisas pioraram e êle teve que desistir do ginásio e procurar um batente pra defender seu pão. Pensou no rádio e na Tupi ingressou como contínuo do departamento de rádio teatro, isso no ano de 1946, quando o diretor era o Paulo Gracindo. Um dia, o diretor conversou com o contínuo e achou que êle podia ser mais útil noutro setor. E ei-lo agora como auxiliar de escritório, graças ao "padrinho" Gracindo. Em fins daquele mesmo ano, ainda por influência do galã que acumulava o cargo de diretor de rádio-teatro, passa Geraldo a ser auxiliar de estúdio, cargo que ocupou até fins de 1947. Nas horas vagas, auxiliava o contra-regra e tão bem se saiu nesse novo mister que acabou convidado para "ajudante de contra-regra". Encontrara, finalmente, um lugar que lhe assentava como uma luva. Estudou. Aperfeiçoou ruídos. Dedicou-se ao cargo de corpo e alma. E, finalmente, a recompensa: contra-regra efetivo da Tupi, prêso por um vantajoso contrato que vai até novembro de 52. Já agora Geraldo José quer mais e começou a desempenhar pequenos papéis, nas peças e novelas. Onde irá parar êsse que até agora é um dos inúmeros valores anônimos do rádio, e que se chama Geraldo José?

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.


Embeleze ainda mais
a sua residencia...
A maior fábrica
de móveis de
FERRO BATIDO
Jardim Laqué
Zagarodny & Perroni Ltda.
114/6 Rua do Catete — 114/6 — Tel. 25-0252
PEÇAM CATALOGOS
Rio de Janeiro

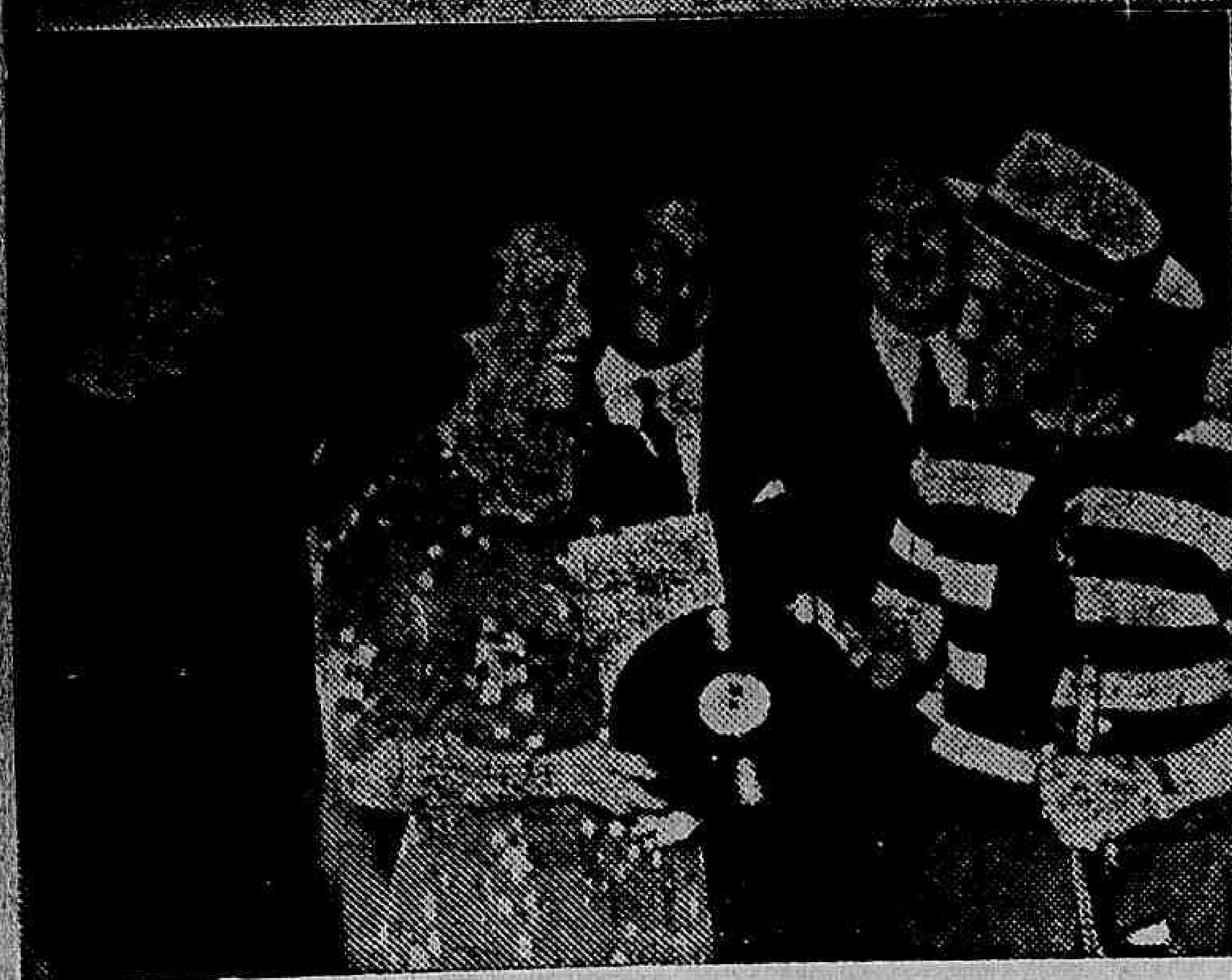
"DELICADO" FAZ SUCESSO NA ARGENTINA



Depois do sucesso de "Delicado", Waldyr Azevedo passou à condição de artista dos mais disputados A todo momento recebe propostas. Ainda agora êle se encontra na Argentina, junto com os rapazes do seu conjunto regional, apresentando-se na Rádio El Mundo e em "boites" do país amigo. Nesta página reunimos flagrantes da temporada de Waldyr e seus companheiros na Argentina, onde foram alvo de um carinho excepcional, por parte do público, artistas e autoridades

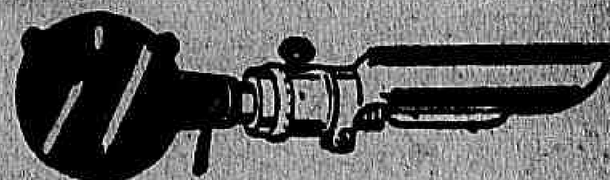




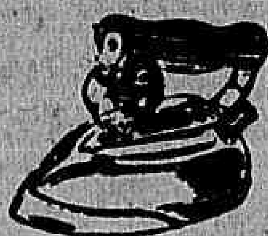




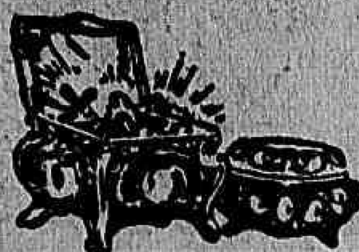




Farolete para máquina de costura, equipado com lâmpada. Adaptavel a qualquer marca de máquina. 78,50



Ferro elétrico de engomar, marca Silverlux, cromado, com descanço e tomada com fio ferroflex, garantia de 5 anos da Galeria Silvestre. Cava especial para botão dos dois lados, e dedeira 145,00



Luxuoso porta-joias em acabamento prata-velha, trabalhados em relêvo —

Pequeno	48,00
Médio	73,00
Especial	100,00
Luxo	120,00



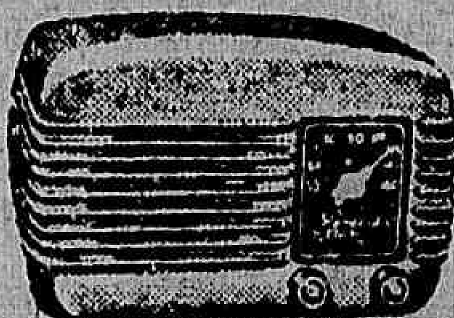
Ventilador C.N com garantia de 1 ano, com grande capacidade de renovação de ar

Fixo	210,00
Osc. ...	365,00

Rádio "Standard Eletric" para mesa de cabiceira, com 5 válvulas. Grande alcance, volume e limpidez de som. Em caixa de baquelite marron 945.00

Em caixa de baquelite marfim 985.00

Temos ainda das marcas Esmerson, Philco, etc





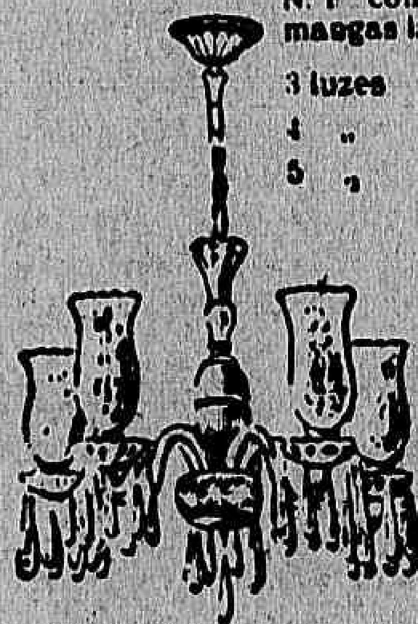
Pedestal de alabastro, com abat-jour de sêda em tôdas as côres. 88,00



Lindo castiçal com pingentes de cristal tcheco, a partir de 180,00

Lindo lustre de cristal N. F. com pingentes e mangas lapidadas com

3 luzes	880.00
4 "	990.00
5 "	1.100,00





(Crédito Silvestre)



Secador de cabelo de fabricação alemã. Todo em metal cromado, artigo muito resistente 480,00





GELADEIRAS ★ RÁDIOS ★ ELETROLAS ★ TELEVISÃO

e um Mundo de presentes bonitos e de Utilidade!

RUA 7 DE SETEMBRO, 183 E RUA DO TEATRO, 19 — TEL. 43-3266 E 23-3461

O NATAL NA Vida dos Artistas

COMO OS CARTAZES DO RÁDIO PREFEREM PASSAR O 25 DE DEZEMBRO — MARLENE GOSTARIA DE SER, OUTRA VEZ, UM "ANJO" — EMOÇÕES QUE OS LEITORES DESCONHECEM

Texto de FERNANDO LUIZ

Marion acha que a vida é muito boa. E, da vida, a melhor coisa é o Natal, bem longe do microfone, junto de sua família e dos que lhe são caros

Natal. Noite das crianças. Noite maravilhosa. Noite do menino-Jesus. Noite festiva da vinda do Salvador. Ao aproximar-se o Natal logo nos ocorre a lembrança do último Natal que passamos. Feliz? Infeliz? No convívio dos nosos entes queridos? Só? Ausente do próprio Natal? E nosso coração, imenso coração, pulsa mais forte para bem dizer da felicidade de que fomos possuídos durante a noite do Natal que passou.

Mas o nosso Natal não interessa a ninguém. Ou, como queiram, interessa pouco aos leitores. Se feliz ou infeliz, a quase ninguém comoverá, pois somos anônimos, simples parafuso na enorme engrenagem da máquina radiofônica. E, como simples parafuso que somos, damos vez à engrenagem, claro que em "flashs" simples, porém incisivos, a fim de sabermos, das "peças", qual o Natal mais feliz, mais risonho que tiveram oportunidade de "passar".

★

Chico Carlos, o "brotinho" da Rádio Nacional, assim respondeu à nossa pergunta:

— O Natal feliz da minha vida é todo aquêle que passo no convívio dos meus pais. Em caso contrário, é um acabrunhamento, um vazio dentro de mim, uma tristeza indisfarçável.

— Não posso destacar o Natal mais feliz da minha vida, pois todos, graças a Deus, têm sido felicíssimos até

Ciro Monteiro abandona tudo para ficar ao lado do seu filho, na noite de 25 de dezembro

aqui — declarou Carmélia Alves, a "rainha do Baião".

Rodolfo Mayer, consagrado rádio-ator, atualmente afastado das lides radiofônicas, assim se expressou:

— Não sei ainda. Passarei um dia, mais tarde, com certeza, quando meus filhos já estiverem encaminhados na vida e eu tiver realizado parte dos meus sonhos. Então, sim, juntarei a família tôda. E a família Mayer comemorará o nascimento do menino Deus, como comemora todos os anos. Apenas de maneira diferente. Em paz. Com tranqüilidade. Feliz. Feliz...

★

Zilah Fonseca, a "glamorosa" estrêla da Rádio Mayrink Veiga, teve estas palavras:

— Creio que o Natal mais feliz da minha vida foi aquêle — e já vai tão distante!... — que me permitiu ganhar de presente uma boneca que falava "mamãe"...

— E o meu é todo aquêle que passo em companhia do "xinxa" — declarou Ciro Monteiro.

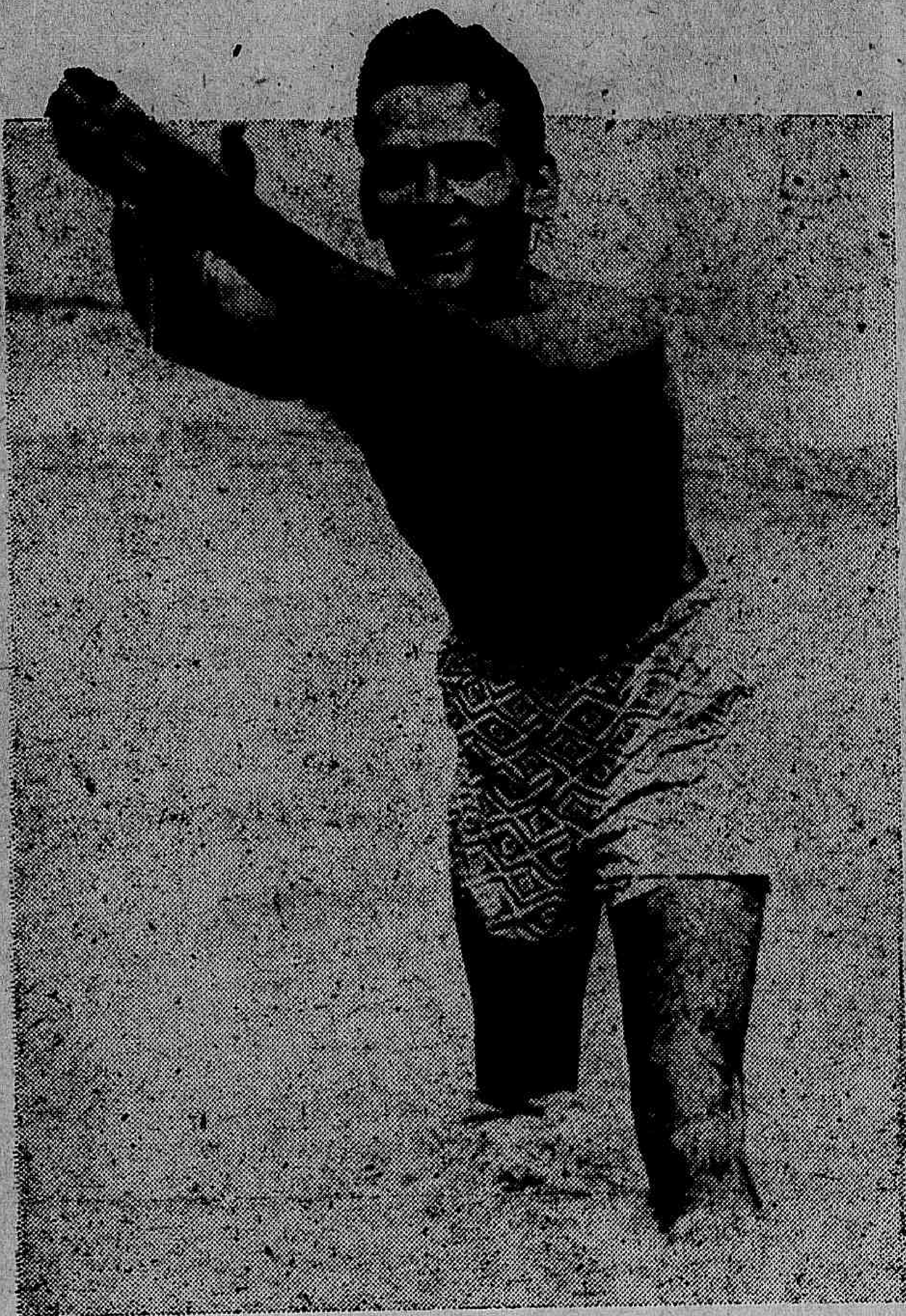
★

Marlene, a que canta o samba diferente, disse o seguinte:

— Eu tinha 6 aninhos de idade. Todos diziam que eu era um "anjo" de menina e como "anjo" era tratada. Foi quando tive oportunidade de representar um anjo com asinhas e tudo, numa peça que levaram à cena numa igrejinha de São Paulo. Foi o Natal mais feliz da minha vida e o primeiro contato que tive com o público...

★

Nelson Gonçalves, o "rei da voz", confessou:



A vida está para o Francisco Carlos. Bom filho, êle não aceita um Natal sem os pais



Marlene recorda o tempo em que foi um anjo, numa festa natalina. E confessa que gostaria de voltar àquele Natal de tantos anos passados!

— Eu estava começando a vida. Ou a luta pela vida. Tinha sido garção. Ia ser "boxeur". Topava qualquer parada, contanto que me pagassem. Foi então que cantei numa festa. Gostava do canto. Era penetra. E desta vez fui recompensado. Com o dinheiro, pude festejar o Natal. O primeiro da minha vida. O primeiro com dinheiro meu...

— Tinha-se fechado o Cassino da Urca. Como tôdas as outras colegas de profissão, eu me debatia procurando encontrar um rumo. Um caminho, uma solução para minha vida. Foi quando me apareceu o primeiro bom contrato para atuar no Rádio. E com o primeiro ordenado, festejei o melhor Natal da minha vida. — Respondeu Emilinha Borba, a queridíssima dos rádio-escutas.

Aloísio Silva Araújo, o "recruta 23", foi dizendo:

— Eu era um pirralho dêste tamanhos. E como todo pirralho gostava de bicicleta. Foi quando, pra surprêsa minha, o velho Silva Araújo me fêz presente do objeto que foi o maior sonho de tôda minha vida...

— Eu não tinha programa no rádio em que trabalhava. Os Cassinos estavam fechados. As gravações em dia. Meus filhos gozando perfeita saúde. O meu lar era um lar, um paraíso, um céu e pude promover uma reunião íntima, da qual participaram todos aquêles que me eram caros. Foi, sem dúvida alguma, o Natal mais feliz da minha existência, — declarou Dalva de Oliveira.

Zilah Fonseca também passou muitos Natais felizes. Aqui a cantora revela qual o melhor



Sílvio Caldas, o caboclinho querido, foi claro e breve:

— O Natal mais feliz da minha vida foi aquêle que me permitiu ganhar de presente um terno novo tipo "Max Baer"...

Orlando Silva declarou que o Natal mais feliz de sua vida foi o Natal que lhe deu uma espingarda automática; para o Black-out foi o em que conseguiu passar em companhia dos seus entes queridos e, para a Linda Batista o que lhe permitiu invergar o primeiro vestido decotado...

Marion, sorrindo dêste tamanho, declarou:

— Foi aquêle que me levou ao encontro do Destino...

— O melhor Natal? E' difícil responder. Mas, sem exagêro, penso que o melhor foi aquêle em que, ainda na Mayrink Veiga, no tempo do sr. Ed-



Orlando Silva e Nelson Gonçalves, duas expressões da música popular brasileira, tiveram alegria e amargura nos 25 de dezembro. Orlando adorou o Natal em que recebeu uma espingarda automática!



Aloísio Silva Araújo, o "Recruta 23", também relembra o Natal inesquecível

■

mar Machado, ajudei a distribuir brinquedos e mantimentos a um sem número de necessitados. A alegria dêles se refletiu em mim. Foi minha alegria também. O Natal mais feliz da minha vida — disse Sagramor de Scuvero.

Dircinha Batista encabulou, mas acabou confessando:

— Foi quando ganhei de presente u'a mobília completa e pude brincar com as minhas coleguinhas de "perfeita dona de casa"...

— Eu cantava na N.B.C., de Nova York. A firma patrocinadora de meus programas cumulava-me de gentilezas. Com a aproximação do Natal e conseqüentemente com a transformação da fisionomia da grande cidade, meu espírito transformou-se também. Sentia-me como que uma garôta de 11 anos de idade, doida, doida por bonecas encantadoras; doida, doida pelos presentes caros. Foi quando o grande dia chegou e, com êle, uma avalanche de bons presentes não só ofertados por meu espôso, o cantor Chucho Martinez, como também por meus colegas e os diretores da firma patrocinadora de minha voz. Foi, sem dúvida, o Natal mais feliz de minha vida — declarou Angelita, "el ciclon de Cuba", exclusiva da "sua" PRA-9.

Maria Vidal, a engraçadíssima "Maria Escandalosa", não vacilou!

— Foi quando pude passar em companhia dos meus, e lá no meu querido



Sabiam qual o melhor Natal de Sílvio Caldas? Êle está nesta reportagem

■

São Paulo. Recordo-me que foi uma noite deliciosa, feliz tôda vida, uma noite completa.

Nancy Wanderley foi breve:

— Nunca passei um Natal infeliz...

E, o repórter, de posse das variadas respostas, rumou para a redação a fim de transmití-las aos leitores, com a fidelidade costumeira.

●

O melhor Natal da cantora Dalva de Oliveira foi curioso. Um Natal que seria de desespero para muitos. Não para a Rainha, que sabe enfrentar a adversidade

●



Continental
Discos

Apresenta o suplemento de

CARNAV



ARACÍ DE ALMEIDA e Conjunto

16 501 (A — Querer Bem — Samba
(B — Chegou Vila Isabel — Samba

JORGE GOULART e Orquestra

16 500 (A — Sansão e Dalila — Marcha
(B — Até Jesus — Samba
16.497 (A — Mundo de Zinco — Samba
(B — Raspa o Réco-Réco — Marcha

EMILINHA BORBA e Orquestra

16.503 (A — Nosso Amor — Samba
(B — Camponesa — Marcha
16.514 (A — Nem de Vela Acesa — Marcha
(B — Fora do Samba — Samba

LENY EVERSONG e Orquestra

16 506 (A — Pode Ir Em Paz — Marcha
(B — Volta Por Deus — Samba

RUBENS PENICHE e Orquestra

16 507 (A — Casamento? Não — Marcha
(B — Enche o Copo — Samba

HELIO SINDÔ e Conjunto

16 505 (A — Cachopa de Branco — Marcha
(B — Desapareceu — Samba

SEVERINO ARAÚJO E SUA ORQUESTRA TABAJARA

16.489 (A — Fechou-se o Tempo — Frêvo
(B — Cristina no Frêvo — Frêvo
16.490 (A — Relembrando o Norte — Frêvo
(B — Azeitem as Molas — Frêvo
16 493 (A — Rompendo Onda — Frêvo
(B — Deixa o Homem se Virar — Frêvo-Canção — — (Carmélia Alves)

ORQUESTRA PARAGUARI DO RADIO JORNAL DO COMÉRCIO (RECIFE)

16 492 (A — Pa[illegible]lelo 38 — Frêvo
(B — Retalhos de Saudade — Frêvo
16 491 (A — Nozinho no Frêvo — Frêvo
(B — Catuca êle — Frêvo



MARLENE e Orquestra

16.509 (A — Lata D'Agua — Samba
(B — Sereia da Areia — Marcha
16.513 (A — Aquêle Amor — Samba
(B — Eva — Marcha

BLACK-OUT e Orquestra

16.499 (A — Borboleta Dourada — Marcha
(B — Que Coisa Boa — Samba
16.502 (A — Maria Candelaria — Marcha
(B — Não Dou Cartaz — Samba

CARMÉLIA ALVES e Orquestra

16.510 (A — Dança da Mulesta — Marcha-Baião
(B — Adeus Orgia — Samba
16.512 (A — Tá Bom Tá —, Marcha
(B — Eu Sonhei — Samba

MARIO REIS e Orquestra

16.511 (A — Flôr Tropical — Marcha
(B — Saudade do Samba — Samba

ALBERTINHO FORTUNA — TRIO MELODIA & TRIO MADRIGAL

16.506 (A — Estrêla D'Alva — Marcha de Rancho
(B — Ri Melhor Quem Ri No Fim — Samba

JORGE VEIGA e Orquestra

16.495 (A — Sem Banana Macaco Se Arranja — Marcha
(B — Emilinha — Samba
16.498 (A — Quem Chorou Fui Eu — Samba
(B — Voltei — Samba

RUI REI e Orquestra

16.494 (A — Covarde — Samba
(B — Tá Ficando Boa — Marcha
16.496 (A — Ela, Só Ela — Samba
(B — Rabo de Peixe — Marcha

VAGALUMES DO LUAR e Conjunto

16.504 (A — Cuidado Lili — Marcha
(B — Vou Beber — Samba

Distribuidores

BYINGTON & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro — Pôrto Alegre — Belo Horizonte — Belém — Curitiba — Recife — Santos New York

Gravações Eletricas Ltda.

Rua Pedro Lessa, 35-7.º and. (RIO)

24 HORAS NA VIDA DE UMA ARTISTA

ODETTE AMARAL

Alguns valores vêm e passam; outros ficam, sempre, na estima dos "fans". Dentre êstes últimos está Odette Amaral, cantora de mérito, que com sua vòz bonita, sua interpretação pessoal, conquistou, desde há muitos anos, um lugar efetivo no coração dos rádio-ouvintes. Já estêve em quase todos os prefixos cariocas — e canta presentemente na Rádio Clube do Brasil.

●

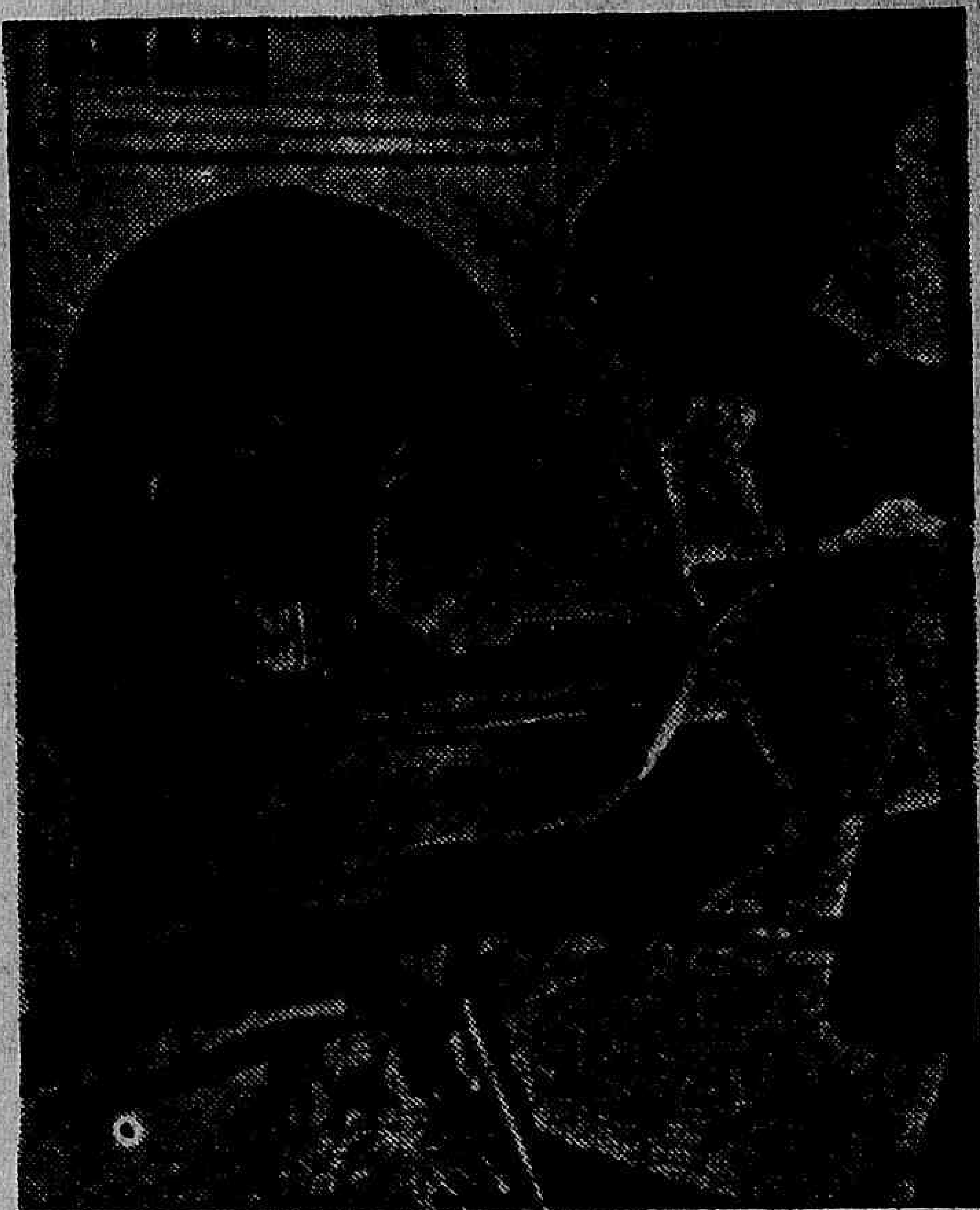
Texto e fotos de EUGÊNIO LYRA FILHO



● Odette Amaral levanta-se cedo, por volta das 7 horas da manhã e, via de regra, às 8 já está pronta para sair. Sua primeira refeição é apenas: café simples e biscoitos. E' preciso fazer sacrifícios, para manter a elegância...



● A despeito de muitos pedidos, o sonhado telefone não chegou para Odette Amaral que, conformada com a eterna "crize" utiliza, tôdas as manhãs, o telefone de uma vizinha, ligando para a rádio, a gravadora, a costureira etc.



● Odette sabe tratar-se e não dispensa os cuidados de um salão de beleza. A cabeleireira é também sua massagista e, com a "manicure", colabora para realçar mais a beleza da cantora. O que, convenhamos, não é nada difícil...



● Depois de uma ligeira refeição (legumes, frutas e leite) Odette Amaral cria coragem, toma um lotação e ruma para a cidade. Se o lotação corre muito, ela fica nervosa: mas, que fazer? O dia de um "Ford" está che ando.



● Hora do ensaio. Mesmo que a música seja conhecida, não ficará mal "passá-la" uma vez mais, para que tudo corra bem. José Maria de Abreu acompanha Odette ao piano, enquanto o Maestro Alceu Bocchino observa.



● Muitas vêzes é preciso correr, da Rádio Clube à Fábrica Odeon, para uma gravação. A luta é constante, o trabalho é intenso, mas, depois, ouvindo a gravação recém-feita, vem a compensação: esperança de sucesso.



● Quando Cirinho está em casa (é aluno interno) Odette dá um jeito de abreviar suas tarefas — e, então, é tôda do filho querido. Se o [illegible] vem, e a não resiste: ouve música, terminando um dia intenso.

Você Sabe Contar Uma Bonita História?

Os argumentos mandados pelos ouvintes são radiofonizados e apresentandos no "Teatro das Duas e Meia" — Grande audição da Rádio Tamoio — Ainda uma poesia no final da audição — Programa ao sabor do povo — Cada dia uma nova peça!

■

Climaco César não é um nome desconhecido dos ouvintes cariocas. Tendo iniciado sua carreira radiofônica na Paulicéia, após brilhante trajetória na crônica esportiva bandeirante, êle ràpidamente grangeou a simpatia dos escutas, graças aos programas criados e apresentados em diversos prefixos locais. À medida que seu cartaz ia crescendo, mais as emissoras cariocas se interessavam pelo seu concurso. Assim, a Rádio Mauá — então na sua fase áurea — levou-o para seu elenco. Da PRH-8, Climaco foi para a Rádio Clube do Brasil, de onde tornou a São Paulo. Recentemente, quando desfrutava de grande popularidade na Paulicéia, mercê de suas audições nas associadas bandeirantes, o rádio carioca desejou, novamente a valiosa colaboração dêle. Desta vez, porém, coube à Rádio Tamoio trazê-lo para o Rio, a fim de reforçar sua equipe de produtores e rádio-atores.

★

Iniciando atividades na "emissora da família brasileira", Climaco César, após lançar com grande sucesso a novela "Foi apenas um sonho", foi encarregado por Paulo de Grammont de produzir uma peça completa de 30 minutos, diàriamente, para o "Teatro das Duas e Meia", seqüência que o "Boa Tarde da Tamoio" apresentaria em lugar da série "Novelas da vida real". E, no dia 15 de outubro do ano corrente, às 14,30, foi lançada a primeira audição do mencionado programa, cujos argumentos seriam enviados pelos próprios ouvintes, os quais receberiam 50 cruzeiros como prêmio pelo seu trabalho. Dois dias depois, atendendo ao apêlo do radialista, chegavam à Rádio Tamoio mais de duas centenas de cartas dos mais longínquos pontos do Brasil. E, nos dias posteriores, a correspondência para o "Teatro das Duas e Meia" foi aumentando cada vez mais, alcançando a média de duzentas cartas diárias.

★

Mas a grande atração do "Teatro das Duas e Meia" não reside apenas no fato de radiofonizar os contos e novelas remetidos pelos sintonizadores. Outro atrativo dêsse programa, que vem figurando destacadamente nos boletins estatísticos do IBOPE, é a poesia que apresenta no fim de cada audição, lida pelos elementos do elenco de rádio-teatro da simpática emissora "associada". Dessa forma, os mais belos sonetos e poemas dos mais famosos poetas brasileiros, graças à colaboração dos ouvintes da PRB-7, têm figurado nas apresentações do "Teatro das Duas e Meia".

★

Para viver as personagens dos espetáculos desa atração que o "Boa Tarde da Tamoio" apresenta, de segunda a sexta-feira, às 14 horas e 30 minutos, Cambises Martins escala os mais destacados rádio-atores do elen-



Ênio Santos e Nair Amorim participam do "Teatro das Duas e Meia", vivendo personagens marcantes de episódios intensos

co B-7. Assim, Ênio Santos, Hilda Barros, Heitor Dias, Nair Amorim, Paulo Celio, Marcia Gonçalves, Dandrela Neto, Heloisa Mafalda, Hamilton Santos, Eugênia Levi e muitos outros, além do próprio Clímaco César, têm arrebatado os ouvintes com desempenhos seguros e corretos.

★

Apesar do grande número de cartas chegadas dos mais recônditos pontos do território, brasileiro, contendo argumentos, sugestões e poesias, o "Teatro das Duas e Meias" continua prestigiando a colaboração dos rádio-escutas, em troca da qual oferece, todos os dias, um prêmio de 50 cruzeiros.



Tendo ao lado a cantora Zezé Gonzaga, que gravou a sua versão do bolero "Canção de Dalila", Clímaco César examina o argumento que lhe foi remetido por um ouvinte residente em Livramento, no Rio Grande do Sul

EM BAIXO: — Clímaco acerta detalhes com o diretor de rádio-teatro da Tamoio, Cambises Martins, para um efeito de sonoplastia no "Teatro das Duas e Meia"





CORREIO DOS FANS



SANDRA TERESINHA FERREIRA — (Tupã) — Uma capa com a Lúcia Helena e o Afrânio Rodrigues? Essa, agora, é novidade! Pode ser...

★

NILZA PACHECO — (Florianópolis) — Se a Ivette Garcia pode sair nas "24 horas"?... Claro! A Linda Batista já saiu na capa, sim. Veja as edições 9 e 26. Duas vêzes, até!

★

FRONTEIRISTA — (Pôrto Alegre) — Bem, a Dalva de Oliveira sabe o que faz!

★

JORGE SALIM — (Assis, S. Paulo) — Ah, é? O redátor agradece, penhorado!

★

DIANA — (São Paulo) — Se é verdade que o Gregório Barrios está vivendo um romance no Rio? Se a gente pudesse, também, adivinhar o coração dos outros...

★

C. B. — (Goiás) — Se a REVISTA DO RADIO já publicou fotografias do Paulo Maurício? Claro! Veja as edições 72 e 106.

★

J. VITAL — (Ribeirão Prêto) — Endereço do Carlos Galhardo? E' facílimo: Rádio Nacional!

★

MARIA L. SAID — (Goiânia) — Endereço do Orlando Silva? Escreva para a Rádio Mayrink Veiga, aos cuidados de Ciro Monteiro. Legal?

★

FAN DE MARLENE E CÉSAR — (Ribeirão Prêto) — Se é verdade que o eleito de Marlene é o César de Alencar? Nossa! Nem em sonho!

★

MARIZE ALMEIDA — (Niterói) — Que é isso, Mariazinha? Você está no coração da REVISTA DO RADIO! Palavra!

★

LUCI — (Rio) — Por que os animadores dos programas da Rádio Nacional, inclusive o Héber de Bôscoli, dão preferência à Emilinha? E' simples: porque Emilinha é a favorita de todos. Não é?

★

NAIR OLIVEIRA — (Rio) — Se a lourinha que dançou o frêvo no programa do César de Alencar é a espôsa do "Cavalete"? Ora, essa é muito boa! Como, se êle não diz que é solteiro ou casado?

★

MAGALI — (Mato Grosso) — Quem é a Dona Xandóca, do "Tancredo e Trancado"? Ema Dávila, Magali!

★

LUIZ GONZAGA MACHADO — (Campos) — Ué, e o passatempo não vale nada, nadinha?

★

WAHITA BARROSO — (Rio) — O Roberto Silva é casado, sim, e pai de filhos. Por que?

★

ZILDA REGINA — (Rio) — Bem, dizem que não...

JANE BORGES — (Rio) — Apaixonada pelo Reinaldo Dias Leme, é? Êle vai contrair matrimônio, breve, com a Dulce Martins, sabia?

★

FAN DE FRANCISCO CARLOS — (E. do Rio) — Outra vez?

★

IVANI SANTOS — (Ilhéus) — Se é verdade que o Anselmo Duarte se desquitou? Não. Idem, se a Eliana casará ainda êste ano? Também não. Vai daí...

★

GLORINHA — (Varginha) — O Ênio Santos saiu da Nacional... porque foi ganhar mais na Tamoio. Solteiro? Nada: está casado e há alguns anos.

★

EDGAR COSTA — (Rio) — Onde está cantando a Odete Amaral? No Rádio Clube, não sabia?

★

FERNANDO SALDANHA — (Rio) — Verdade verdadeira...

★

LUDMILA ALVAREZ — (Rio) — O Alberto Figueiredo já voltou ao rádio, sim. Está, agora, no Rádio Clube.

★

BELINHA CORRÊA — (S. Manoel) — Se é verdade que o Jorge Goulart casou-se? Há muitos anos, Belinha. Tem, mesmo, uma herdeira que é um colosso de garôta!

★

GILDASIO — (Rio) — Quem, a Dalva de Oliveira? Fuma, sim. Se aceita um presente espetacular? Clarissimo. E não era pra aceitar, não?

★

ELZA BERALDI — (São Paulo) — Se o Celso Guimarães é casado com a Nilza Magrassi? E'... nas novelas!

★

NOÊMIA MENDONÇA — (Rio) — Se o Anselmo Duarte está no Brasil? Está. Logo ali, em São Paulo.

★

LOUCA PELO ALBERTINHO FORTUNA — (São Paulo) — Devagar, louquinha, porque a reportagem com o Albertinho Fortuna vai sair. Paciência, paciência...

★

GILDA DA VILLA — (Rio) — Ah, então você tem uma bela voz e deseja cantar no programa "Sambas e Outras Coisas"?... Ué, procure o Henrique Batista, lá na Rádio Vera Cruz!

★

AMAROLINA RIBEIRO — (Vitória) — Endereço do Oscarito? Teatro Recreio, rua Pedro Primeiro, Rio. Serve?

★

FAN DE OLGA NOBRE — (Lorena) — Você morrerá se não publicarmos uma capa com a sua favorita? Pode ficar bem vivinha, então!

★

JOSÉ MOORE SIMÕES — (Rio) — Qual é a data do aniversário da Carmélia Alves? Tome nota, para mandar os presentes: 14 de fevereiro!

★

SUELI CARVALHO — (Ribeirão Prêto) — Se o César de Alencar é casado? Pergunte ao... César!

★

NELLY ALVES FARIAS — (Niterói) — A Rádio Nacional deveria contratar outra vez o Gilberto Alves? E' um caso para estudos...

★

RAINHA DO FRÊVO — (S. João del Rio) — Se o Ivon Curi merece aparecer na capa da REVISTA DO RADIO? Merece, por que não? Tanto que já saiu, na edição número 64!

★

NANCI NUNES — (Rio) — Ih, você acha, mesmo?

★

JANE R. SILVA — (São Paulo) — O sanfoneiro do regional do "Canhoto" é o Orlando Silveira, sim.

★

CINIRA FARIA — (Pederneiras) — Idade do Francisco Carlos? Ainda não chegou aos trinta, mas, ainda assim, continua brotíssimo... na opinião dos ouvintes!

★

MILKA — (?) — Está sendo providenciada, palavra!, a capa com a Marlene e o Manoel Barcelos.

★

FAN DA NACIONAL — (Sorocaba) — E daí, que se pode fazer? Mande a sugestão ao próprio César de Alencar!

★

DULCINÉA PEREIRA — (Campo Alegre) — Por que não entrevistamos o César de Alencar, no seu progra...

RUA SANTANA, 136 — RIO

Desejo um ÁLBUM DO RÁDIO de 1952 (N.º 3)

SEGUE A QUANTIA DE CR$ 25,00

Nome: ....

Endereço: ....

Cidade: .... Estado: ....



CORREIO DOS FANS



...ma? Ué, e a reportagem publicada na edição 103?

★

MARIA ERNESTINA — (Juiz de Fora) — Número do apartamento e nome edifício onde mora o Francisco Carlos? Não é muita indiscreção?!

★

MARIA ZILDA — (Rio) — Você deseja que a Emilinha Borba batize o seu filhinho? A Emilinha está sempre na Rádio Nacional. Convide-a porque a "favorita" naturalmente aceitará.

★

JOSÉ PEREIRA — (Campinas) — Por que não es escuta, aí, as ondas curtas da Tupi? Não será defeito do seu aparelho receptor?

★

JAIRO SANS FERREIRA — (Itabirito, Minas) — Emilinha, nas "24 horas..."? Já saiu edição 77. Pode ver!

★

FAN DE VICENTE E GILDA — (Pelotas) — Capa, com um e outro? Já saiu, sim. Que tal consultar a coleção, olhando a edição 75?

★

FAN DO DESCONHECIDO — (Mato Grosso) — Aquêle locutor deve ser o Vanderley Griffo, ledor dos jornais falados noturnos da Nacional.

★

VENICIO MARCOLINI — (Paraná) — Por que não fazemos uma reportagem com o Nelson Gonçalves? Ué, e as edições, 4, 13, 23, 24, 27, 76 e 101, não dizem nada?

★

FAN LOUCO — (Petrópolis) — E' mesmo? Você acha? Diga-o, então, a Emilinha!

★

ELIZA F. P. — (?) — O Rocir Silveira vai ganhar uma capa, sim. Pode esperar!

★

ODEWIGES CARSIN — (Ribeirão Prêto) — Como é que a gente vai saber, fan, como é?

★

PAULO GOMES — (Fortaleza) — O nome, por extenso, do Carlos Gobhardo? E' Carlos Guagliardi.

★

MARIA DO CARMO RODRIGUES — (Rio) — Se o Francisco Carlos gosta de enviar fotografias? Deve gostar. Veja a do "Album do Rádio" n.º 3.

★

MARIA TEIXEIRA — (Jacobina, Bahia) — As "Memórias de Orlando Silva", num big-livro? Vamos pensar, tá bem?

★

FAN DA MAIOR — (Paraná) — Qual é a altura da Emilinha? Um metro e setenta, sem sapatos.

★

MARISA — (Rio) — Quem é o Luiz Buenos, da Rádio Vera Cruz? E' o Luiz Bueno, da Rádio Vera Cruz! Ou será que não é?

★

MARIA JOSÉ SILVA — (Rio) — Se podemos enviar-lhe um retrato da Eliana e do Anselmo Duarte? Infelizmente, não.

★

APAIXONADA — (Rio) — Está bem, está. A capa com o Jaime Moreira Filho sairá brevemente. Não precisa mandar 158 cupões, não. Pra que? Um pedido, só, vale a mesma coisa...

★

AUREA GOUVEIA DUARTE — (Rio) — Nossa! Isso lá é pergunta que se faça?!

★

NATALIA — (Londrina) — Quando o José Renato, da Nacional, sairá na capa? Um dia dêsses, bem próximo...

★

NADIA DA SILVA OLIVEIRA — (Rio) — Se o marido da Estelinha Egg é do rádio? Claro que sim: é o maestro Gaia. Ela já saiu na capa, sim. Veja a edição número 91, porque está lá. Se é linda, de verdade? E'. Se o marido é big? Pergunte à Estelinha!

★

DESDETH LEMOS — (Salvador) — Até quando a novela "O Direito de Nascer" amolará a sua paciência? Você é que sabe! Mas parece que a história terminará no fim de 1952. Parece...

★

MARIA FERREIRA — (Volta Redonda) — Uma outra capa com a Olivinha Carvalho? Não servem as que apareceram nas edições 16 e 61?

★

JOSÉ PACHECO — (Rio) — Uma capa com a Elvira Pagã e a Luz del Fuego, cordiais e sorridentes? Vai ser um bocado difícil, companheiro!

★

LOUCO POR MARLENE — (Rio) — Se a sua favorita tem algum compromisso? Claro! Você não leu aquela reportagem da edição 115? E então?

★

FAN DO AURÉLIO — (Muriaé) — Se o Aurélio Andrade gostaria de corresponder-se com uma mineirinha? Mas, claro que sim! Claro!

★

EDSON ALVES — (Niterói) — Por que a Rádio Tupi não contratou o Aerton Perlingeiro para animar as "Seqüências G-3"? Parece que o Aerton não poude sair do Rádio Clube. Ou não quis sair, o que dá no mesmo...

TANIA MARA — (Paranaguá) — Fique tranqüila: vai sair, sim, a capa com o Nuno Roland.

★

OLHOS DE VELUDO — (?) — Enderêço do Bill Farr, é? Todos conhecem: Rádio Nacional, praça Mauá, 7-20.º andar, Rio de Janeiro, Brasil.

★

NILDA FREITAS — (?) — Olivinha Carvalho ainda não encontrou o seu Príncipe Encantado. Está observando, por enquanto!

★

J. MARTINS — (Goiânia) — Você acha, então, que a Rádio Nacional não dá liberdade ao Paulo Gracindo para a apresentação de programas de combate, a exemplo do que o PG fazia na Tupi? Será que é assim mesmo?

★

MARY BARBOSA — (Mato Grosso) — Uma big-reportagem com o Fernando José, não é isso? Vai sair...

★

MARIA GUIMARAES — (Lençóis) — Por que o Antônio Leite não é atencioso com as fans? Não é, mesmo? Tem certeza? Não diga isso, senão o Antônio morre de desgôsto!

★

EDNA — (Niterói) — Uma capa com o Orlando Corrêa? Já vai. Por enquanto está no "capricho". O rapaz merece.

ATENÇÃO, LEITORES, — Esta secção é de vocês. Disponham do "Correio dos Fans" para as suas perguntas sôbre as coisas e artistas do rádio. Lembrem-se, porém, que não podemos garantir se os artistas enviam ou não fotografias — e que não fornecemos os endereços particulares da gente do microfone. Perguntem, esclarecendo de forma legível o que desejam, e aguardem a resposta nestas páginas, considerando o tempo e o volume da nossa correspondência.

Correio dos Fans

Revista do Rádio

RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Enderêço: ....

FEIRA AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

SE FÔSSE ASSIM...

Se por lei as pessoas fôssem obrigadas a pôr, nos filhos, nomes com perfeita relação com os pais, as coisas, em rádio, seriam assim:

O filho do César Ladeira chamar-se-ia: Declive Ladeira.

O de Nélio Pinheiro: Arbusto Pinheiro.

O de Jararaca: Cobrinha Jararaca.

Os do Floriano Faissal: Saleiro ou Salina Faissal.

Os do Almirante: Soldados do Almirante.

Os da Dalva de Oliveira: Azeitona e Azeite de Oliveira.

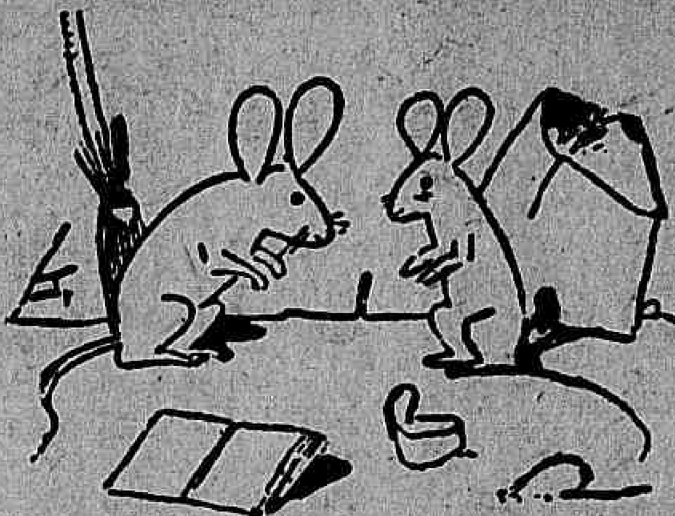
O do Júlio Louzada: Sacristão Louzada.

Os dos Silvino Neto: Silvino Bisneto.

Os do Sílvio Caldas: Doces ou Compotas.

A filha do Rui Rei: Princesa.

E, finalmente o meu: Cascavel Stricnino Bittencourt.



CONVERSA DE RATOS

— Você soube o que aconteceu com aquela ratinha que morava no porão da Rádio Globo? Suicidou-se, coitadinha!...

— Foi mesmo? Como?

— Roeu um retrato do Gregório Barrios.

PARA O ÁLBUM DOS COLEGAS

Se muito êle tem chorado,
E' para criar mais fama.
Não diz o velho ditado
Que "Quem não chora, não mama?"
E' melhor sofrer cantando
Do que cantar sem sofrer.
Quem canta, canta esperando
O dia de recebér.

Sendo um grande cancioneiro
Que conquista corações,
Cantando até no banheiro
E' o cantor das multidões.
Não sou valente nem bamba,
Porém, se êle não cantar
E nem gravar o meu samba,
Vai ter muito que brigar!

Iniciais: ORLANDO SILVA

CANJA COM GALINHA!

COPACABANA — Passa-se o contrato de um prédio com três quartos, três salas, duas saletas, ótimo banheiro completo, grande quintal, garage, dois quartos para empregados, com dois telefones. Aluguel: Setecentos cruzeiros. Passa-se êsse contrato a quem comprar um aparelho de Rádio, de cabeceira, faltando as válvulas, o transformador e mais algumas peças sem importância, POR DUZENTOS MIL CRUZEIROS.

MAIS UMA DOS "GRAMÁTICOS" DO RÁDIO

Positivamente alguns artistas do nosso rádio criaram um novo dicionário doido, com palavras malucas. E, não é que o tal dicionário já está popular? Também, com tanto colaborador...

Certo cantor sambista (o maior colaborador do dicionário) conversava comigo, quando aproximou-se de nós um "cadáver" isto é, um "prestação" a quem o sambista devia uma "gaita". O pobre gringo nem teve tempo de abrir a bôca, porque o cantor fuzilou:

— Não adianta vir cobrar. Eu hoje, estou "impagável". Vim agora mesmo do dentista. Fui arrancar um dente. Olha aqui.

(E o cantor abriu a bôca...)

— E', é verdade — lamentou o "prestação" — Foi o dente do ciso, não foi?

— Não, (respondeu o sambista) — Foi o outro do lado. O "indeciso"...

ISIDRO

ALFAIATE

Confecções de 1.ª Ordem para homens e senhoras, Ternos, Costumes, Fraques, Casacas, etc.

CASEMIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Vendas a prazo pelo crédito Fácil em 10 meses

O MENOR E O MAIS CARO DO CATETE

ISIDRO

ALFAIATE

RUA DO CATETE 304 — 1.º

NÃO, MAJOR!

O diretor do Serviço do Trânsito resolveu que as conduções da zona norte terão que ir à Praça Mauá e não à Cinelândia. Mais uma vitória dos privilegiados! Mais uma vez de parabens os granfinos (30%) e falsos grafinos (70%) da zona sul! Poderão agora com seus "candilacs" atravessar a cidade mais à vontade! Que motivos teriam levado o major a proceder assim? Será que êle não sabe que, em cada dez passageiros da zona norte, nove se destinam a cinelândia? Ah! Agora matei a charada! E' que o major sabe que, para os lados da Praça Mauá, existem quatro emissoras: Mayrink, Nacional, Tupí e Tamoio e, com certeza, dada a "enorme afluência" de público nos auditórios dessas estações, só mesmo encaminhando para elas a maior parte das conduções. Ora, major! Sua intenção pode ser muito boa, mas acontece que os passageiros da zona norte, saltam todos na esquina da Avenida Presidente Vargas! Três quarteirões antes da Praça Mauá!

Em todo caso, o motorista sempre segue no carro! Já é alguma coisa.

A CASA RÁDIO RAMA Ltda INAUGUROU SEUS NOVOS DEPARTAMENTOS

DOTADO O RIO DE UMA GRANDE CASA DE DISCOS E APARELHOS ELÉTRICOS — CABINE PARA GRAVAÇÃO DE MENSAGENS — PRÁTICO SISTEMA DE VENDAS A CRÉDITO — SENSACIONAL CONCURSO DA RÁDIO GLOBO — SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

●

Conforme foi amplamente noticiado, a Casa Rádio Rama Ltda. inaugurou seus novos departamentos à rua 7 de Setembro, 227 e 229. Instalada como está, preenchendo todos os requisitos reclamados pela técnica moderna, o objetivo traçado pelos seus organizadores Srs. Raymundo Maia, Gerardo Maia, Jorge Maia, Armando Bevilaqua e Gaspar Birbeire, alcançará por certo pleno êxito. As festividades inaugurais contaram com a presença de figuras representativas da sociedade, do comércio, dos meios artísticos, imprensa e rádio. As emissoras Guanabara — Mauá — Rádio Clube e Globo fizeram a cobertura das solenidade. Jonas Garret, da Rádio Globo, lançou oficialmente o sensacional concurso do "Programa Chá das 3", patrocinado com exclusividade pela CASA RÁDIO RAMA Ltda.

No cliché acima aparecem o Sr. Raymundo Maia, chefe da firma com a galante Regina, sua filhinha, Joel e Gaúcho e Ademilde Fonseca, cercados pelos seus fans.

●

Em baixo, um aspecto da seção de rádios, refrigeradores, destacando-se a monumental discoteca que atenderá a todo o Brasil.



Angelita no dia em que se casou com Chucho Martines Gil

VOCÊS SABIAM?

ANGELITA É UM CICLONE!

A ESPÔSA DE CHUCHO MARTINEZ GIL ADERIU AO RÁDIO — APESAR DE INTÉRPRETE DE BOLEROS E RUMBAS, ANGELITA NASCEU AQUI MESMO NO BRASIL — DÔCE COMO O NOME, ANGELITA NÃO COMBINOU, EM GÊNIO, COM O FAMOSO CANTOR MEXICANO

★

Texto de ZAIDA

Vinte anos de idade, sim senhor. Quando ri, faz covinha. Tem morenês no andar, esperteza no olhar e um sabor paulista no falar. Para o poeta de colarinho duro, engomado, metido a besta, ela é "um anjo que deixou a lira no céu e veio cantar na Terra pra encanto dos mortais". Para o poeta moderno, esportivo, "cocacolaniano", ela é, simplesmente, "muito boa, verdadeiro poema da carne feito para a gula dos olhos". E fim.

★

Mas, a doce Angelita tem também sua história. Sua história de amor, ou seu caso de amor, como queiram. Porque muito antes de cantar e encantar, Angelita era apenas Maria Angela, sonhava com um príncipe encantado, desfolhava "mal-me queres", tinha dezoito primaveras! E o repórter quis saber tudo, tim-tim pr tim-tim, uma vez que só possuia a "bomba" e nada de pavio... Foi quando a exclusiva da Rádio Mayrink Veiga fêz beicinho e, revivendo Oréstes, saiu-se com esta:

— O nome dêle eu não digo, o nome eu guardo comigo, na urna do coração...

— ... na urna?

— Claro...

— Mas, por que, Angelita?

— Porque... talvez não seja interessante ..

— Uma história de amor tem sempre os seus atrativos...

●

Angelita surgiu no rádio, assim de repente. Cantando boleros. E rumbas. E uma porção de melodias cubanas, mexicanas, etc. Sua voz e figurinha graciosa haviam provocado sensação noutros lugares. O microfone da Mayrink, então, absorveu-a. Dizem que também o cinema vai chamá-la, para entusiasmar as platéias. De qualquer maneira, cantando ou aparecendo no palco, Angelita ganha aplausos os mais merecidos

●

A cantora Angelita... ou "o ciclone de Cuba"?

— Verdade?

— Verdade.

— Ah, não digo, não...

— Ah, diz, diz... Fica só entre nós e os 90 mil leitores da Revista. Tá legal?

Angelita gosta da bricadeira, ri gostoso tôda vida e confessa:

— Meu ex-marido chama-se... Chucho Martinez...

— Chucho Martinez?

— Ahn, ahn...

— Então me conta tudo, me conta...

— Vou contar...

E, ajeitando o chapéu exquisito, começa por dizer:

— Eu tinha dezoito anos de idade e sem sonhava com essa história de cantar em Rádio ou em "boite". Era apenas uma menina mimada, um "brôto" cheio de vontades. Um belo dia, fui convidada para ir a uma festa, isto lá em São Paulo, quando tive oportunidade de conhecer pessoalmente aquêle que até então só conhecia de nome e de voz: Chucho Martinez! Apresentados, que fomos, tornamo-nos logo simpáticos um ao outro e... acredite, fomos flexados naquela mesma noite por Cupido. Uma semana depois ficamos noivos. Em três

Angelita fica séria, contrai a fisionomia e volta à carga:

— Em três anos não se pode conhecer bem uma pessoa. E em três meses nos casamos! Foi o mal. Foi o êrro. Só depois de completamente casados foi que descobrimos que os nossos gênios não se olhavam lá com bons olhos. E porque descobrimos, achamos de bom alvitre rumar para o México e lá tratar desas coisa complicada que se chama divórcio!...

★

"El ciclon de Cuba" faz uma pausa para meditação, acende um cigarro e esclarece:

— Verdade se diga que, antes do divorcio, Chucho Martinez saiu-se com esta, certa vez:

— Sabe que você tem uma bonita voz? Por que não canta. Se quiser tentar eu deixo...

— Acho que não dou pra isso...

— Dá, sim... Por que não tenta?

Respira fundo, apaga o cigarro mal fumado, explica:

— E o Chucho sempre nas "águas"?...

— Em Cuba, não. Êle foi até o México, só. Lá resolvemos nosas vidas, sem briga, sem estardalhaço publicitário.

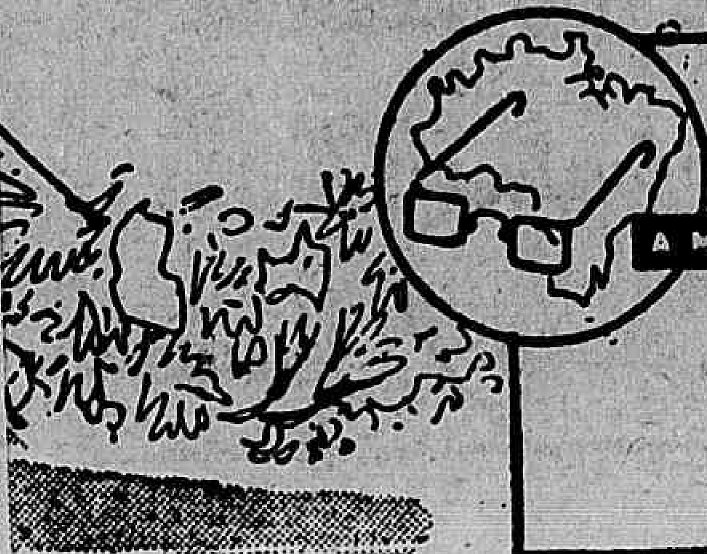
— E de Cuba, você foi pra onde?

— Confesso que me sentir um pouco abatida e saudosa de minha terra. E por isso voltei o mais depressa possível. Não para descansar. Mas para atuar em diversas "boites", como por exemplo, Monte Carlo e Night And Day.

— Aí foi contratada pela Mayrink, não?

— Perfeitamente. Recusei diversas propostas que me fizeram outras emissoras e acabei cedendo à que me fêz o prefixo mais simpático da cidade.

TA: Esta bonificação será feita
ente durante o mês de FESTAS



Otica Brasil
A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA EM OTICA.
Rua Buenos Aires 210
Tels. 43-7737 — 43-2315
Rio de Janeiro

VOCÊS SABIAM?

ANGELITA É UM CICLONE!



Angelita no dia em que se casou com Chucho Martinez Gil

A ESPÔSA DE CHUCHO MARTINEZ GIL ADERIU AO RÁDIO — APESAR DE INTÉRPRETE DE BOLEROS E RUMBAS, ANGELITA NASCEU AQUI MESMO NO BRASIL — DÔCE COMO O NOME, ANGELITA NÃO COMBINOU, EM GÊNIO, COM O FAMOSO CANTOR MEXICANO

★

Texto de ZAIDA

Vinte anos de idade, sim senhor. Quando ri, faz covinha. Tem moreneza no andar, esperteza no olhar e um sabor paulista no falar. Para o poeta de colarinho duro, engomado, metido a besta, ela é "um anjo que deixou a lira no céu e veio cantar na Terra pra encanto dos mortais". Para o poeta moderno, esportivo, "cocacolaniano", ela é, simplesmente, "muito boa, verdadeiro poema da carne feito para a gula dos olhos". E fim.

★

Mas, a doce Angelita tem também sua história. Sua história de amor, ou seu caso de amor, como queiram. Porque muito antes de cantar e encantar, Angelita era apenas Maria Angela, sonhava com um príncipe encantado, desfolhava "mal-me queres", tinha dezoito primaveras! E o repórter quis saber tudo, tim-tim pr tim-tim, uma vez que só possuía a "bomba" e nada de pavio... Foi quando a exclusiva da Rádio Mayrink Veiga fêz beicinho e, revivendo Oréstes, saiu-se com esta:

— O nome dêle eu não digo, o nome eu guardo comigo, na urna do coração...

— ... na urna?

— Claro...

— Mas, por que, Angelita?

— Porque... talvez não seja interessante ..

— Uma história de amor tem sempre os seus atrativos...



●

Angelita surgiu no rádio, assim de repente. Cantando boleros. E rumbas. E uma porção de melodias cubanas, mexicanas, etc. Sua voz e figurinha graciosa haviam provocado sensação noutros lugares. O microfone da Mayrink, então, absorveu-a. Dizem que também o cinema vai chamá-la, para entusiasmar as platéias. De qualquer maneira, cantando ou aparecendo no palco, Angelita ganha aplausos os mais merecidos

●

A cantora Angelita... ou "o ciclone de Cuba"?

— Verdade?

— Verdade.

— Ah, não digo, não...

— Ah, diz, diz... Fica só entre nós e os 90 mil leitores da Revista. Tá legal?

Angelita gosta da bricadeira, ri gostoso tôda vida e confessa:

— Meu ex-marido chama-se... Chucho Martinez...

— Chucho Martinez?

— Ahn, ahn...

— Então me conta tudo, me conta...

— Vou contar...

E, ajeitando o chapéu exquisito, começa por dizer:

— Eu tinha dezoito anos de idade e sem sonhava com essa história de cantar em Rádio ou em "boite". Era apenas uma menina mimada, um "brôto" cheio de vontades. Um belo dia, fui convidada para ir a uma festa, isto lá em São Paulo, quando tive oportunidade de conhecer pessoalmente aquêle que até então só conhecia de nome e de voz: Chucho Martinez! Apresentados, que fomos, tornamo-nos logo simpáticos um ao outro e... acredite, fomos flexados naquela mesma noite por Cupido. Uma semana depois ficamos noivos. Em três

Angelita fica séria, contrai a fisionomia e volta à carga:

— Em três anos não se pode conhecer bem uma pessoa. E em três meses nos casamos! Foi o mal. Foi o êrro. Só depois de completamente casados foi que descobrimos que os nossos gênios não se olhavam lá com bons olhos. E porque descobrimos, achamos de bom alvitre rumar para o México e lá tratar desas coisa complicada que se chama divórcio!...

★

"El ciclon de Cuba" faz uma pausa para meditação, acende um cigarro e esclarece:

— Verdade se diga que, antes do divorcio, Chucho Martinez saiu-se com esta, certa vez:

— Sabe que você tem uma bonita voz? Por que não canta. Se quiser tentar eu deixo...

— Acho que não dou pra isso...

— Dá, sim... Por que não tenta?

Respira fundo, apaga o cigarro mal fumado, explica:

— E o Chucho sempre nas "águas"?...

— Em Cuba, não. Êle foi até o México, só. Lá resolvemos nosas vidas, sem briga, sem estardalhaço publicitário.

— E de Cuba, você foi pra onde?

— Confesso què me sentir um pouco abatida e saudosa de minha terra. E por isso voltei o mais depressa possível. Não para descansar. Mas para atuar em diversas "boites", como por exemplo, Monte Carlo e Night And Day.

— Aí foi contratada pela Mayrink, não?

— Perfeitamente. Recusei diversas propostas que me fizeram outras emissoras e acabei cedendo à que me fêz o prefixo mais simpático da cidade.

Rádio de Minas

Wilson Angelo



Célia Mara: — é o cartaz do programa "A Felicidade Bate à Sua Porta", transmitido pela Inconfidência



Uma das mais belas finalidades do rádio e principalmente da Rádio Inconfidência, é a divulgação da arte, em suas mais perfeitas expressões. Eis porque a emissora dirigida pelo sr. Ramos de Carvalho, não cança de procurar os legítimos intérpreets musicais, para aqui trazê-los, tanto ao aplauso da crítica, como à aprovação dos ouvintes. Momentos de encantamento e alta comunhão artística, êstes programas têm tido cunho de regularidade que não nos propomos citar nomes, pois êles estão próximos da lembrança de quantos nos leem. Os mais categorizados intérpretes musicais, tanto brasileiro como internacionais, vêm sendo convidados, ora como solistas, ora acompanhados pela Orquestra de Salão, dando ao imenso público ouvinte, como aos que comparecem ao auditório, uma inestimável e permanente parcela de sua arte, que é por todos recebida de plena satisfação.

Prosseguindo no seu objetivo de revelar para o público os autênticos valores da arte mineira, a direção da Inconfidência acaba de conseguir a

apresentação em "O Grande Recital Guanabara", tradicional noitada de arte que é posta no ar às segundas-feiras, a partir das 21 horas e 5 minutos.



NOTÍCIAS:

E' uma realidade patente a Associação Mineira de Rádio, entidade que congrega os radialistas de Minas Gerais, sob a direção do dr. Teófilo Ribeiro Pires. Um velho sonho que, finalmente, se concretiza. Estão programadas grandes festividades, quando da eleição e posse da diretoria definitiva, esperando os radialistas mineiros, contar com a presença dos srs. Manoel Barcelos, Anselmo Domingos e Vitor Costa, entre outros diretores da ABR, além de alguns dos mais renomados artistas do rádio nacional.



Célia Vilela está interessada em ingressar na Rádio Inconfidência onde, aliás, já estêve há tempos atrás, fazendo sucesso.



Teófilo Pires, presidente da AMR dirigiu ao sr. Manoel Barcelos, presidente da ABR, um expressivo telegrama de solidariedade pela proibição da irradiação das fases do sensacional julgamento da senhora Zulmira Bueno, pelo Tribunal.



Aldair W. Pinto ficará na Inconfidência. Pelo menos, até quando redigiamos estas notas, o locutor-comentarista da PRI-3, não pensava mais em ingressar nas "Associadas".



A dupla Caxangá e Sanica deverá deixar as Associadas, indo, novamente, tentar sorte no rádio carioca.



Vicente Barraca é a nova aquisição da Rádio Inconfidência que assim, reforça os seus conjuntos musicais, já pensando nos 50 Kw. que estão batendo à porta...



Temos ouvido e gostando das apresentações do programa "No País da Música", escrito por Antônio Branco. Eis aí um cartaz digno de ser ouvido, principalmente pelos apreciadores do clássico.



Edy Monteiro Costa é outro cartaz de primeira linha do **Rádio em Minas**. Dá prozer ouvir seus programas na Rádio Mineira, que, em quase sem-

QUEM SÃO "OS MAIORAIS"



NA OPINIÃO DE DICK FARNEY

JESUS CRISTO

O pai da Cristandade.



ROOSEVELT

O campeão da democracia.



PASTEUR

O salvador de milhões.



SANTOS DUMONT

O pai da aviação.



GRAHAM BELL

O inventor do telefone.



MARCONI

O inventor do rádio.



RACHMANINOFF

O orientalismo na música.



MAC ARTHUR

O homem das decisões.



FLEMING

O pai da penicilina.



RUY BARBOSA

A Águia de Haya.

Você já viu?

as vantagens da

Otica Brasil

Você já pode usar
modernos óculos
com artisticos adornos
de fino gosto
pelo preço de

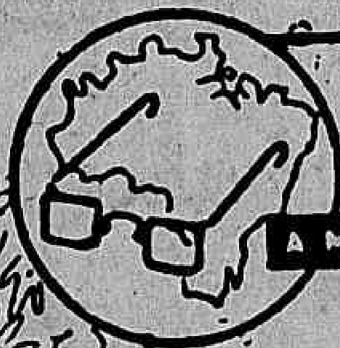
Cr$ 250.00

A PRAZO — Sem fiador

GRATIS!!!

A apresentação deste anúncio, dá direito,
a mercadorias inteiramente gratis
no valor de 20 % sôbre a compra realizada.
EXEMPLO: Adquira óculos no valor de
Cr$ 500.00 e ganhe, inteiramente gratis,
APRESENTANDO ÊSTE ANÚNCIO, uma excelente
maquina fotográfica no valor de Cr$ 100,00

NOTA: Esta bonificação será feita
sòmente durante o mês de **FESTAS**



Otica Brasil

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA EM OTICA

Rua Buenos Aires 210
Tels. 43-7737 — 43-2315
Rio de Janeiro

CARTA Enigmática

Esta é a solução do enigma publicado na edição anterior:

●

"Sabiam que a hora dos Calouros, hoje tão popularizada em todo o Brasil, foi lançada, pela primeira vez, entre nós, em São Paulo, sob a direção de Celso Guimarães? Naquele tempo Celso se iniciava no cenário radiofônico e a sua hora dos Calouros era COPIADA dos programas iguais do rádio americano?

●

Vejam, agora, se acertam com a solução do problema que vai abaixo:

Qual Q n NÃO É NOITE T OO' G
P to fô -M +N coo... D pul
! E E ta 2- NÃO SÃO DESUNIDOS R duz-se
C P toree NÃO ESTÁ VESTIDO culoo, D
a 5 100 -M +N metroo D lar
gu n 10 outroo D DE COZINHA -S
terra, -T +R u OCEANO -M+S
-A so D ci -LA
OLHEI NO LIVRO To. E -P+J
R M -E T -a lhoo ain-
-DO M -E ree, -T +R se usar a -LA
nei 2- é 100 sacional?
20 su 20 D não a -NE +M ulhar
no POR-VIR M M ônibus... ou na -PO zinha!

DISCOS

SUCESSOS DA SEMANA

RCA

Me deixa em paz (carnaval) e Amor passageiro — Linda Batista.

Figurinha Difícil (carnaval) e Doce Amada — Gilberto Milfont.

Conversa de Barbeiro — Luiz Gonzaga.

Amei de mais (carnaval) e Verdadeiro Amor — Gilberto Alves.

Moreninha, moreninha — Luiz Gonzaga.

ODEON

Estranho Amor e Bahia da Primeira Missa — Dircinha Batista.

De Papo pro ar e Na Baixa do Sapateiro — Mário Genari Filho.

Cigano e Meu limão, meu limoeiro — Silvio Caldas.

Nieblas e Es inutil — Fernando Albuerne.

CONTINENTAL

Mambo no Samba e Fan número 1 — Black-out.

Feliz Natal e Canção de Dalila — Emilinha Borba.

Tamanqueiro e Chô pato, chô piru — Marlene.

Esta noite serenou e Sei lá — Carmélia Alves.

FEIRA DOS DISCOS

Rua São José, 67 — Tel. 42-2577 — RIO

Discos esgotados, raros, novidades. O maior sortimento do Rio, onde há sempre o disco que você procura.

Compramos discos usados, clássicos e populares. Pagamos o justo valor. Atendemos chamados a domicílio.

Dalva de Oliveira Ameaçada de Perder a Voz!

A notícia estourou como uma bomba: Dalva de Oliveira estava ameaçada de perder a voz! O que era boato, passou à realidade depois que se observou a ausência da Rainha nos programas da Rádio Nacional. Algo de muito sério surgia na vida da cantora da PRE-8, fazendo-a voltar aos noticiários dos jornais, agora envolta numa atmosfera de angústia. Dalva deixaria sua carreira artística, no auge do sucesso, por causa da saúde?!

★

A reportagem da REVISTA DO RÁDIO tratou de apurar, com exatidão, a origem do assunto. Logrou, assim, descobrir qual o médico que vem atendendo à cantora: o doutor Lauro Studart, gentilíssimo, que, entretanto, fugiu à revelação do mal que aflige Dalva de Oliveira. Também a REVISTA DO RÁDIO conseguiu saber que a "estrêla" se submeteu a um exame de metabolismo basal, a fim de encontrar-se caminho para um tratamento radical, que lhe devolva a saúde e, inclusive, a própria voz.

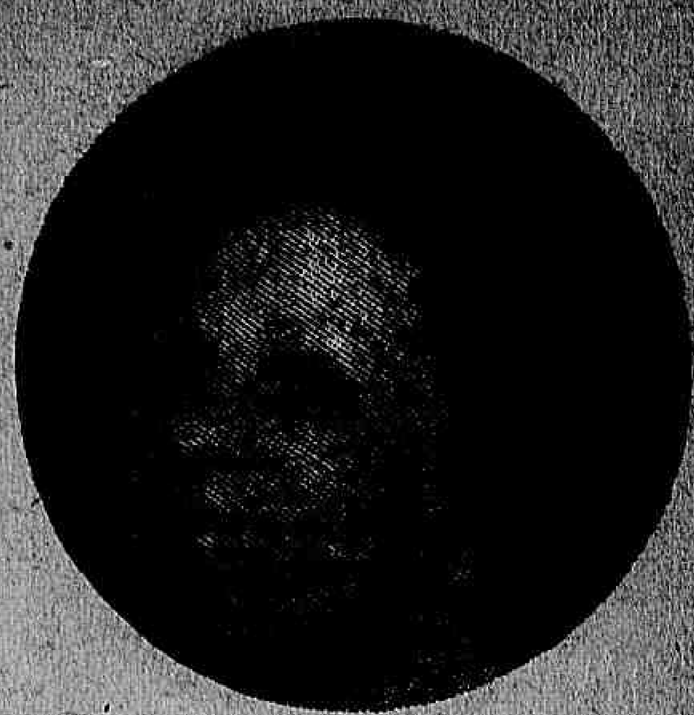
Haveria, ainda, a hipótese de sinusite. O médico não argumentou em contrário, esclarecendo, todavia, que a cantora necessitava de repouso, para um tratamento positivo. Nesse sentido, estava realizando vários exames para ministrar-lhe os remédios urgentes e imprescindíveis.

★

Companheiros de Dalva de Oliveira, no rádio, fazem uma romaria à sua casa, cercando-a de conforto moral nesses momentos difíceis. Todos são unânimes em apontar o excesso de trabalho como o principal responsável pelos acontecimentos. A Rainha do Rádio tem viajado incessantemente, cantando quase noite e dia, no aproveitamento natural do prestígio que desfruta. Daí a hipótese do esgotamento nervoso, a rouquidão que não a abandona, roubando-a, principalmente, do carinho dos fans.

★

Considera-se que Dalva de Oliveira levará algumas semanas afastada do rádio, para o indispensável tratamento médico. A menos que os exames levados a efeito pelo doutor Studart não apresentem resultados alarmantes. E essa, por enquanto, é a grande incógnita, que aflige Dalva de Oliveira, o rádio e os fans, todos desejosos de sua volta ao microfone, tranqüila e feliz como sempre, criando uma atmosfera de alegria, através da sua voz inconfundível, agora ameaçada pela fatalidade.



Dalva de Oliveira, doente

NO PRÓXIMO NÚMERO

Atendendo a que os fans de Dalva de Oliveira estão vivamente empenhados em saber do seu real estado de saúde e com a intenção de dar ao palpitante assunto todos os detalhes possíveis, vamos apresentar na próxima semana uma reportagem completa e minuciosa sôbre Dalva e sôbre o andamento da enfermidade que a atacou. E' possível que a esta altura a "Rainha do Rádio" já tenha até reaparecido. Que assim seja. Mas em todo o caso daremos no próximo número a reportagem que aqui estamos anunciando.

DISCOS
NILO SÉRGIO
Lojinha de Música
★ CINELÂNDIA - SENADOR DANTAS - 24-A

RÁDIO de



Um dia, Waldemar Seyssel buscou um pseudônimo que rimasse com "alegria". Foi assim que surgiu Arrelia um humorista de cartaz

VOCÊ SABIA?

... que em fins de 1948 Odair Marsano desapareceu por uns quinze dias, mas que tudo, no entanto, não passou de um golpe de publicidade?

★

... que Osní Silva já foi tudo na vida e já exerceu quase tôdas as profissões possíveis e imagináveis, sendo garimpeiro, "casaca de ferro" num circo, palhaço (de circo, é claro) faxineiro da Rádio Educadora Paulista e que agora, trabalhando na Polícia, promete voltar ao rádio em grande forma?

★

... que certa vez, quando Peruzzi escrevia um arranjo musical em sua escrivaninha quando se aproximou uma fan (brotinho de último tipo) e com a maior candura dêsse mundo, indagou: "— o senhor também escreve música de ouvido?"

★

... que Rebelo Júnior (Manoelito, para os íntimos) começou em rádio como cantor, vencendo um programa de calouros?



O destino de Osmano Cardoso era cantar. Por isso, seu primeiro emprêgo foi como... cantador de prêmios da Loteria



Leonor Navarro, da Rádio São Paulo

ESPETACULAR
Álbum do Rádio N.º 3
DE 1952!

Antes de comprar
LINGERIE
Visite a
MODERNA
Grande sortimento de
LINGERIE
A sua disposição
Preços especiais
durante as Festas
Fábrica própria
Finissima confecção
MODERNA
R. 7 de Setembro 178
Telefone: 43-4048

NOS JORNALEIROS:
VAMOS CANTAR?
Com os sucessos para o Carnaval

O QUE HA POR TRAS DAS NOTICIAS
NOS BASTIDORES DO MUNDO
COM
AL NETO
OUÇA
Diàriamente, exceto domingos:
7.40 — RADIO CONTINENTAL
8.00 — RADIO MAUA
8.25 — RADIO MAYRINK VEIGA
9.00 — RADIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇAO
21.00 — RADIO TUPI
22.00 — RADIO JORNAL DO BRASIL 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras.
14.00 — RADIO GLOBO

São Paulo

A televisão começa a fazer os seus cartazes, e dentre êles está Cachita, um nome conhecido dos sintonizadores da PRF-3TV, pelos seus números de canto, aliados a uma graça indiscutível



No Rádio Paulistano é Assim...

Jorge Fernandes encerrou a sua temporada ao microfone da Gazeta. Para onde irá agora êsse que se obstina em cantar a alma do povo através de suas canções folquelóricas?

"... E êle te dominará", a última novela de Oduvaldo Viana está sendo defendida principalmente por Dionísio Azevedo, que não se adaptou no Rio, e Lima Duarte, que acaba de recusar uma proposta de uma emissora carioca.

O fim de ano trouxe consigo o fim de uma porção de contratos e conseqüente movimentação no rádio da aulicéia. Assim, a Piratininga contratou Waldemar Reis, Theo Braga e Glória Wilson — que vem se apresentando também na PRF-3-TV, com o conjunto de Zezinho — enquanto Elza Laranjeira e Thalma de Oliveira reformaram seus contratos com a Record.

Realmente a Rádio São Paulo entrou em entendimentos com Luis Giovanini — contratado pela Televisão Paulista — e Leonardo de Castro para a realização de um programa sôbre teatro. Mas os entendimentos não chegaram a bom termo.

Lair Castro Cot estuda e debate os problemas da cidade em seu programa "De Portas Abertas", das 21,30 às 22,40, enquanto a Record irradia um programa relacionado com fatos policiais intitulado "A Polícia entra no Ar", que tem o patrocínio da Secretaria de Segurança.

Chica Pelanca continua em entendimentos com a direção da Bandeirantes. Até agora ainda nada se resolveu, porque a direção da H-9 subordinou essa atuação a um exame preliminar do roteiro a ser seguido pela humorista.

Arnaldo Anorid, que em Piracicaba acumulava as funções de locutor e diretor-artístico, está agora atuando nas associadas.

As têrças, sextas e domingos, ao microfone da H-9, continua a temporada de Carmem Morel e Pepe Blanco, intérpretes da música espanhola.

João Dias, considerado "afilhado e suplente" de Francisco Alves, anuncia uma viagem, após o carnaval à Argentina, onde fará uma rápida temporada ao microfone da El Mundo. João Dias é o criador de "Fim de Ano", canção de Francisco Alves e David Nasser que é a música "mais assobiada" atualmente.

Daniel Azevedo, que deixou as Associadas e estêve em entendimentos com a Bandeirantes e a Excélsior, acabou mesmo assinando contrato com a Televisora Paulista.

Dois novos lançamentos da Excélsior: "Veja você", um show transmitido às 20 horas, às segundas-feiras, e "Encontro com a Vida", um horário de novelas "diferentes", apresentadas à tarde, segunda à sexta-feira, com um trabalho completo.

O programa de carnaval da PRH-9 será animado por João Dias, Titulares do Ritmo, Wilson Roberto, Mary Duarte e a lourinha Theo Braga.

Um dos últimos cartazes do "Teatro das Segundas-Feiras", da Excélsior foi "Um gôsto e seis vintens", o conhecido romance de Maugham inspirado na vida do pintor Gauguin, numa radiofonização de Marcos Rey.

E DEPOIS, QUE SERA?

Parece título de programa. Não é. Parece reclame de filme. Também não é. Acontece que a partir de novembro as emissoras começam a pensar no carnaval. Ora, o carnaval é de fato uma festa popular, talvez mesmo a mais popular de tôdas as festas brasileiras. Gente há que no último dia dos folguedos carnavalescos exclama: "e agora tenho que esperar um ano!..."

As emissoras estão certas. Mas o carnaval é como o jornal de ontem, logo depois de acabado já perdeu sua razão de ser. E depois, que será? Sim, que será das programações? Os grandes programas de 51, como, por exemplo, "Meu filho, meu orgulho", "Arco do Triunfo", "Repto aos enciclopédicos", "Honra ao Mérito", "O que a Vida me ensinou" e alguns outros, terão ainda a mesma aceitação em 52? Não será preciso renovar, para não estratificar? Por enquanto, nada feito. Tudo é carnaval. E depois, o que será?

GRAVADOR Alvaro
CLICHÉS
TEL: 23-6227

Rádio dos Estados

BAHIA

Hélio José de Sousa

Ainda não tem data marcada o concurso das músicas para o carnaval de 52, instituído pela Prefeitura.

★

Antônio Roberto Pelegrino deixou o Departamento de Esportes da Cultura, que dirigira durante algum tempo.

★

Nivaldo Rolemberg, locutor da Associada baiana, está apresentando o Informativo Seleções, todos os dias.

★

Na A-4 estreiou o casal de telepatas Rudy & Telma.

★

Fala-se em organizar uma Associação Baiana de Rádio. Pelo que tudo indica, irá avante.



Abel Gonçalves, rádio-ator do novo elenco da Rádio Gaúcha

Hélio Peixoto se iniciou como rádio-ator na Rádio Clube de Pernambuco. Hoje é exclusivo da Rádio Jornal do Comércio, de Pernambuco, no Recife



Airton Farias, barítono dos mais conhecidos, que empresta seu concurso ao Rádio Clube de Pernambuco

O "MAIOR"
SABÃO EM PASTA
CARANOVA
À VENDA
EM TODA PARTE

HEMORROIDAS

Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das hemorróidas (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram, usando a pomada no local e tomando juntamente o líquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. Para varizes (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na [illegible] V. Sandoval Jr., Caixa Postal 1874 São Paulo.



Hemo-Virtus

PRESENTES QUE AGRADAM MAIS!...

E' com satisfação que avisamos às nossas distintas freguêsas que após completa remodelação em nossas instalações, estamos aparelhados para oferecer os mais sugestivos presentes para o Natal.

Nosso sortimento de BRINQUEDOS é monumental

AS SUAS ORDENS

a primeira das





Enxovais para noivas, a partir de Cr$ 750,00. Enxovais para batisados e primeira comunhão, roupas de cama e mesa.

VENDAS A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA

URUGUAIANA, 95

TELEFONE: — 23-4494

PERNAMBUCO

Douglas Dumarez

Mais uma vez atuou em Recife o Trio de Ouro, no grande auditório da "Associada" de Recife, a Rádio Tamandaré. Apesar da substituição de Dalva de Oliveira por Noemi Cavalcante, o Trio agradou plenamente.

★

Com o Catamilho e Zequinha Luis Gonzaga voltou ao norte e exibiu-se no auditório da Tamandaré. Para maior brilho, Luis Gonzaga apresentou ao auditório uma audição do velho Januário com o seu famoso fole de oito baixos.

★

As quartas-feiras, às 21 horas pela Rádio Clube de Pernambuco, vai ao ar "Onde canta o sábia", programa divertido e alegre.

★

Com a colaboração dos comediantes A-8, tendo a frente Moura Júnior, Marisa Reis, Renê Almeida e Aldemar Paiva, o produtor Melo Júnior apresenta "Humorismo", etc. e tal", às têrças, às 21,30.

★

Continua em ascenção o programa "Pra Você" apresentado de segunda à sexta-feira, de 11 às 13,30, do palco auditório do Jornal do Comércio.

★

Salomé Parísio despediu-se do público pernambucano, encerrando sua temporada ao microfone da Rádio Jornal do Comércio. Uma temporada que deixou saudades.



Zeca Ratão, humorista da Rádio Riograndina, escreve, improvisa e interpreta seus programas

O LIVRO MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO!
NOS JORNALEIROS
ANEDOTAS DO RÁDIO
12 CRUZEIROS



Josué Fávaro, locutor e produtor da Rádio Difusora de Pôrto Alegre, quando entrevistava o Barão de Itararé, na sua emissora Na foto aparece, também, o nosso correspondente no Rio Grande do Sul, Túlio Amaral

●

AMAZONAS

Lynéa Braga

FLASH SEMANAL

Nome?
Carmem Morais.
Idade?
17 anos.
Estado civil?
Solteira.
Sua função?
Cantora.
Emissora onde atua?
Rádio Baré — PRF-6.
Esporte predileto?
Nenhum.
Satisfeita?
Sim.

CARTAZ

A Rádio Difusora do Amazonas está apresentando, de segunda à sexta o "Diário da Metrópole", com a assinatura de Alvarus de Oliveira. No horário das 20,05.

★

Para quem busca no rádio a informação exata e precisa, "O que vai pelo Brasil e pelo Mundo", programa da associada amazonense satisfaz amplamente. Apresentado em duas audições, às 11,30 e às 20,30 na palavra de Jayme Rebelo.

★

A sambista Arminda de Oliveira, com sua voz agradável e seu repertório escolhido vem subindo na programação da Rádio Baré.

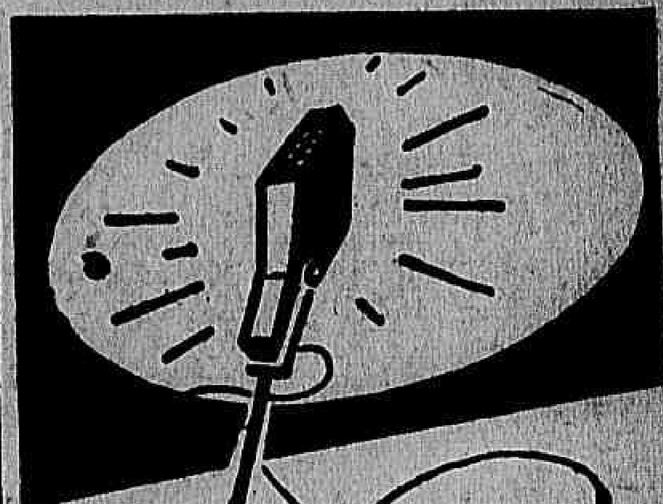
★

Na programação das quintas-feiras na "Mais Popular" vale a pena ouvir "Nossa Gente, Nossa Música", produção de Jayme Rebelo das 22 às 22,30.

★

A "Tucháua do Ar" continua aumentando seu cast infantil e nêle se destaca o garôto Geraldo Peixoto. Se na "muda" o Geraldino não perder a voz, vai longe, com cèrteza.

"gente que brilha"



RADIO NACIONAL

BOMBRIL

a esponja mágica que torna fácil tôda limpeza difícil, oferece aos ouvintes da Rádio Nacional, todas as 2as. feiras, às 20,35 hs., o seu interessante programa "Gente que brilha" focalizando sempre os melhores cartazes do nosso rádio,

Gilson Amado e Gilberto Martins traçam planos para a arrancada da PRA-9 no ano que vem. A Mayrink Veiga vai apresentar novas programações, seguindo o ritmo intenso do ano que termina.



A MAYRINK VAI Arrancar em 1952!

★

Em 1951 a Rádio Mayrink Veiga ofereceu aos ouvintes uma autêntica avalanche de surprêsas. Assumindo a Superintendência da emissora, o escritor Gilson Amado em pouco imprimiu à PRA-9 um ritmo de movimentação e interêsse absoluto para os ouvintes. Uma de suas primeiras providências foi a conquista de Gilberto Martins para a direção artística de sua emissora. Gilberto, notório pela sua capacidade e conhecimento integral do rádio, esboçou, logo, um vasto plano de ação, realizando-o imediatamente. Assim, de um instante para outro, a PRA-9 surgia no cenário radiofônico na categoria invejável de uma das primeiras "pé-erres" do Brasil.

Programas sugestivos foram lançados, tais como: "Ritmo e Alegria" (entre as 10 e as 12 horas), "Turbilhão de Risos", "Recruta 23", 'Pensão de Dona Emilia", "Boite de Luiz Gonzaga", "Risos e Melodias", "As Cartas do Inácio", "Em Busca do Tesouro", "Jardim dos Namorados", "Noites Brasileiras", "Casa de Doidos", e muitos outros. Uma equipe se ajustou de forma admirável, congregando produtores, músicos, intérpretes, técnicos — radialistas completos, que se incumbiram de aumentar a legião de ouvintes da PRA-9.

★

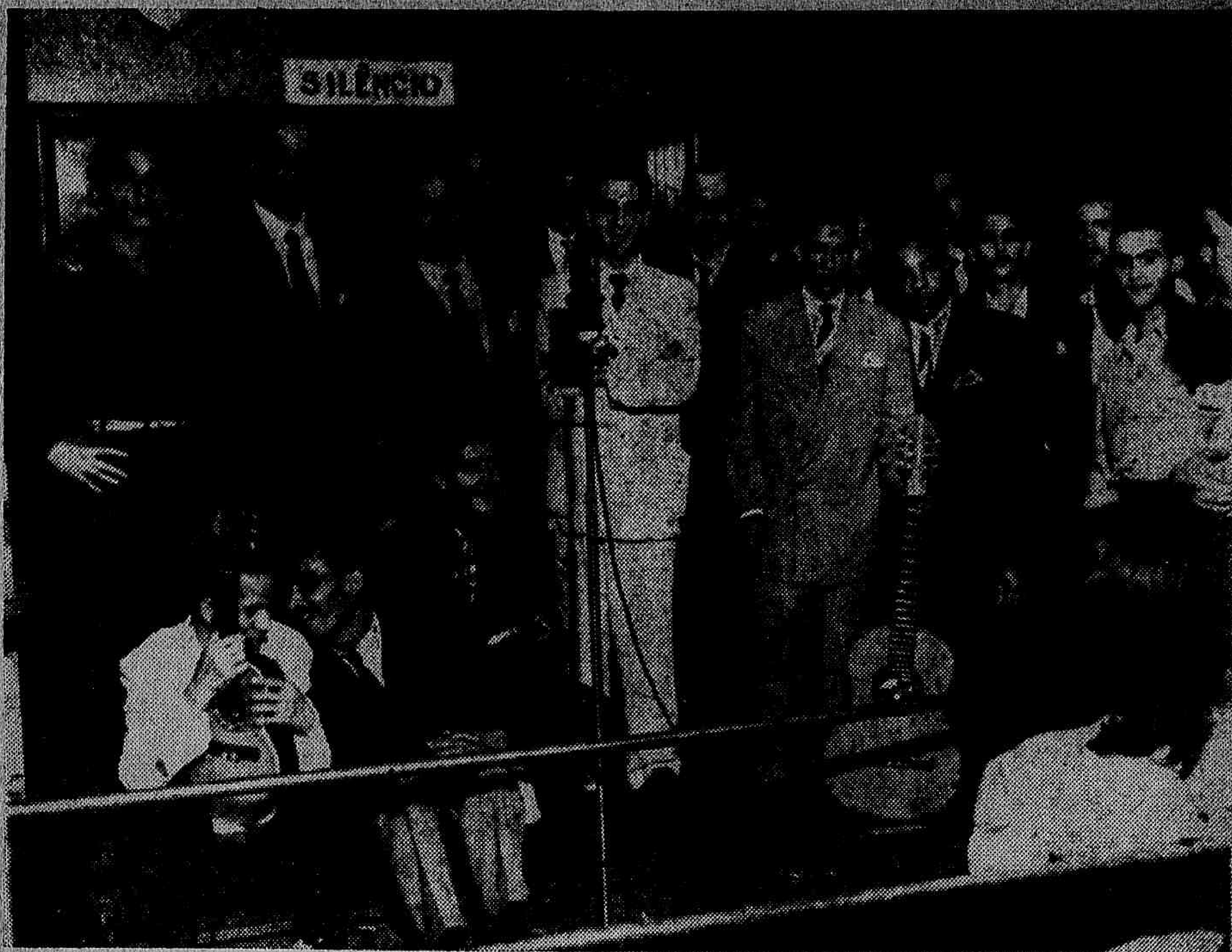
Agora, em 1952, Gilson Amado e Gilberto Martins concatenaram suas idéias para uma nova arrancada da Mayrink. Programas que foram esboçados, ensaiados e dependendo apenas de estréia, virão por sua vez. Novelas palpitantes ganham ensaios intensos. Os setores informativos terão mais amplitude. Novos melhoramentos serão introduzidos, enfim, na Mayrink, para a fixação de seus ouvintes... e o aumento constante de seus sintonizadores. Muito promete a PRA-9 no ano que se vai iniciar. Surprêsas pelas quais a PRA-9 garante que vale esperar!

Próvem
o delicioso
biscoito
Estoril
À VENDA EM TÔDA
— PARTE —



A Delegação do Jockey Club Brasileiro no Peru

A convite do Jockey Clube do Peru, estêve na capital dêsse país amigo uma delegação do Jockey Clube Brasileiro, à qual foram prestadas grandes homenagens que bem mostraram o quanto são estreitas as relações de amizade que ligam brasileiros e peruanos. Essa delegação se compõe dos diretores do Jockey, Dr. João Borges Filho, presidente, ministro Cândido Lôbo, vice-presidente e do dr. Milton Peixoto Maia, membro do Conselho Consultivo. Como parte mais destacada das homenagens deve-se citar o programa de corridas no Hipódromo de San Felipe onde foi disputado o páreo Grande Derby Nacional, e o banquete que se realizou no Restaurante dos Cristais no qual tomaram parte o Dr. João Borges Filho e senhora, ministro Cândido Lôbo e senhora, Dr. João Borges Neto e senhora, Dr. Milton Peixoto Maia e elementos destacados da alta sociedade peruana e do chefe do Peru. As nossas fotografias, são instantâneos dêsse banquete.



Sucesso de HENRIQUE BATISTA



"Samba e outras coisas", o veterano programa de Henrique Batista não saiu do ar. Mudou apenas de emissora e agora está na Vera Cruz, onde tôdas às quintas-feiras, de 20 às 22 horas, vai ao ar, levando as atrações de sempre, agora com a participação de Moreira da Silva, Paulo Bob, Albenzio Perrone, Manoel Monteiro, Gabriel de Almeida e outros valores. Henrique Batista não é um valor novo, nem tão pouco se improvisou. Veio de ontem e sabe o que faz. A prova é que após mais de dez anos de irradiação contínua, "Samba e outras coisas" ainda permanece com a mesma dose de agrado dos primeiros dias. E' um programa que está sempre se renovando. E, afinal, é isso o que importa num meio onde o lema é "renovar ou morrer"...

AS MEMÓRIAS DE VICENTE CELESTINO

Queriam que eu fôsse Padre...

Mamãe sonhava com a minha ordenação sacerdotal — Mas eu queria ser Prefeito — As minhas invenções de infância causaram susto na escola — A medalha que o Argemiro me fêz perder — Emoções que jamais esquecerei

1.º CAPÍTULO

Foi numa casa de Santa Teresa, na rua Paraíso que eu, Vicente Celestino, nasci, filho de pais humildes, mas trabalhadores e sempre bem dispostos a encaminhar os filhos numa profissão honesta. O meu nascimento foi saudado com grande alegria pelos parentes que, como todos os europeus acreditavam na imensa felicidade de um lar cujo primeiro filho nasce varão.

Até os cinco anos tive a vida de tôda criança brasileira. Despreocupado, brincalhão e cheio de mimos e vontades. E' claro que os mimos, à proporção que os outros filhos iam nascendo, minguavam proporcionalmente ao aumento da irmandade, mas, assim mesmo davam ainda para evitar maior freqüência às investidas do chinelo...

A partir dos seis anos fui prestando mais atenção à realidade das coisas. Gostava de brincar mas, muitas vêzes, surpreendiam-me absorto, contemplando as árvores ou os pequenos pássaros e insetos, como se eu fôsse um naturalista em embrião. Meu pai acreditava, por isso, que eu tivesse tendência para médico e minha mãe, religiosa como quase tôdas as mulheres, mas de uma religiosidade que quase tocava às raias do misticismo, via no filho um enviado de Deus para seguir a carreira religiosa, vestido de burel e apascentando novas almas!

Certo dia, porém, essa convicção de mamãe mas se avolumou quando eu e outros meninos resolvemos enfeitar a igreja de Nossa Senhora das Neves, para a visita do prefeito. Corrí a ornamentar o caminho que levava ao templo e, sempre interessado em desenvolver um trabalho elogiável, cortei bambús e colhi flores que serviram à ornamentação da estrada. Era prefeito do Distrito Federal, naquele tempo, o dr. Pereira Passos. Quando êle chegou à igreja, ao transpor a alameda, tôda enfeitada pelas nossas mãos de meninos, não pude deixar de admirá-lo. Sim, quem não admiraria um homem que trazia a cidade limpa e vinha a Santa Teresa para inaugurar novas obras!

Daquele momento em diante, eu, entre as ponderações de papai que entrevia a profissão de médico para mim e de mamãe que me acreditava fado à vida religiosa, desejei ardentemente ser Prefeito. Não pensava eu nos trabalhos e nas dificuldades a vencer para conquistar o pôsto porque era, antes de tudo, um menino que se entusiasmava com as próprias idéias e se julgava sempre capaz de realizá-las. Como Prefeito, eu iria de todos receber palmas e flores. Sim, iria ser popular, conhecido e aplaudido como até aqui o fôra o dr. Pereira Passos.

Depois chegou a época da Escola Pública e passei a tratar as coisas de maneira mais séria. Minha professôra era dura no tratamento e eu, quase sempre, experimentava o pêso dos seus castigos. Ficar de pé com a cara para a parede, ou escrever duzentas e trezentas vêzes frases como estas: "Eu sou impossível de se aturar!..."

Nessa época meu gênio inventivo começou a funcionar e então fabriquei uma arma, uma garrucha de pau e cano de guarda-chuva, que se enchia de pólvora e depois, com uma espoleta e uma fivela de cinto pressionada com elástico, estourava a espoleta e era um tiro capaz de estremecer tudo em volta! Foi depois de um dêsses tiros que a diretora mandou chamar papai e entregou-me aos seus cuidados declarando:

— Seu Celestino, seu filho é muito vivo, muito bonzinho mas... também muito levado... Nem santo pode aturar seu filho... êle hoje atira de garrucha no recreio, amanhã é capaz de matar uma de nós...

Papai pediu desculpas e me levou fortemente prêso pelo braço, prometendo-me os maiores castigos mas, quando chegamos em casa, sua raiva havia passado e êle já entrava em detalhes para saber como é que funcionava a arma terrível que o meu gênio construira...

A partir daquele instante, iniciara-se uma guerra de morte entre minhas convicções de engenheiro bélico e a escola pública. Papai também deixara de pensar na minha ida para a Escola de Medicina e já me acreditava na Escola de Guerra, às voltas com canhões, fórmulas químicas da pólvora, enfim, uma porção de coisas que talvez êle apenas conhecesse através da leitura dos jornais...

Eu não podia ficar em casa e, por isso, fui para uma escola particular, onde papai pagava dez mil réis por mês e o professor, um homenzinho nervoso e de olhar desconfiado, não dava tréguas à meninada. Em certa época cheguei a ser o campeão dos bôlos: apanhava de palmatória com um rigor capaz de fazer inveja aos padres da Inquisição. Minha tendência inventiva não sossegava e experimentei várias fórmulas para que a palmatória partisse na hora do castigo. Muitas vêzes eu fazia "das minhas" apenas para ver se meu invento era eficaz, mas nunca obtive outro êxito além dos bôlos que levei...

2.º CAPÍTULO

O colégio agora era um verdadeiro suplício, porque não havia só o castigo de ficar de pé, com o rosto para a parede: havia a palmatória e um chapéu de jornal que os garôtos "levados" exibiam na sala do colégio. Felizmente, só fiquei um ano nêle e êsse período foi o mais terrível, dos mais angustiosos por que passei. No fim do ano vieram os exames e eu que tinha as piores notas de comportamento, me saí tão bem que mereci uma medalha de prata, só não ganhando a cobiçada medalha de ouro porque meu comportamento não ajudava. Mamãe me arrumou com terno novo, muito bem passado e papai me deu um par de sapatos novos. Fui para a escola e lá cheguei a tempo de ver o início da solenidade.

Passados alguns minutos o diretor chamou pelo meu nome: "Antônio Felipe Vicente Celestino!" E eu, nervoso, com a voz quase embargada pela comoção, mal pude articular "o presente" da praxe. Recebi a medalha e parti para casa. No caminho, volta e meia olhava para a medalha presa no peito. Foi assim que, quase ao chegar em casa encontrei com o Argemiro, um garôto alto e forte que não conseguira passar no exame e por isso estava em casa, pés descalços, roupa de casa e atirando pedras nos passarinhos. Passei pelo Argemiro e não me contive, gritando a plenos pulmões:

— Argemiro, último suspiro... por mais que te olhe eu nunca te miro...

Argemiro, que estava recalcado pela "bomba" que levara, avançou para mim como um furacão e nós dois embolamos pela lama rasgando a roupa, arranhando o rosto e estragando os sapatos. Depois de muita briga, quando tiraram o Argemiro de cima de mim, sim, porque eu apanhei bastante, levei a mão ao peito e não encontrei a medalha. Aflito, fiquei chorando e gatinhando passando a mão pela lama na esperança de encontrar meu primeiro prêmio.

Depois de muito tempo, sujo, aflito e maltratado entrei em casa e lá, sem medalha, rôto e machucado, caí em prantos no colo de Mamãe. O que me doía, porém, não eram as pancadas de Argemiro. Não eram as roupas estragadas, nem o sapato novo todo arranhado e cheio de barro. Era a perda da medalha, daquela medalha de prata com uma fitinha verde e amarela que nunca mais encontrei...

No ano seguinte houve um reboliço lá em casa e mamãe teve que ajudar, trabalhando para manter-nos. Sua máquina de costura trepidava acionada pelos pés laboriosos dela, confeccionando calças de carregação para uma casa da rua Buenos Aires. Noites inteiras mamãe trabalhava e eu, a seu lado, ia dobrando as costuras para, no dia seguinte, entregá-las.

★

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

A VOZ ORGULHO DO BRASIL

Inteiramente GRATIS!

TODO MÊS:



SORTEIO DE UM RÁDIO PINGUIM

EM 17 DE MAIO DE 1952:

GRANDE CONCURSO Rádio GLOBO

PATROCINADO PELA Rádio RAMA

COM 15 VALIOSOS PRÊMIOS

EM CADA COMPRA DE CR$ 300,00 FEITA DE UMA SÓ VEZ OU PARCELADAMENTE, V. S. RECEBERÁ UM TALÃO NUMERADO QUE DARÁ DIREITO A CONCORRER AOS SORTEIOS MENSAIS E AO GRANDE CONCURSO

RELAÇÃO dos PRÊMIOS

1.° Prêmio: Uma viagem de turismo a BUENOS AIRES e MONTEVIDEU, com 15 dias com tôdas as estadias pagas.
2.° Prêmio: 1 Rádio Televisão modêlo 1951
3.° Prêmio: 1 Rádio Eletrola com 10 válvulas e com discoteca
4.° Prêmio: 1 Rádio Eletrola com 8 válvulas tipo de mesa.
5.° Prêmio: 1 Rádio de 5 válvulas de ondas curtas e médias.
6.° Prêmio: Aproximações do 1.° prêmio.
7.° Prêmio: 1 Rádio de cabeceira de ondas médias.
8.° Prêmio: Aproximações do 2.° prêmio.
9.° Prêmio: 1 Rádio "Douglas Júnior".
10.° Prêmio: Aproximações do 3.° prêmio.
11.° Prêmio: 1 toca-disco manual.
12.° Prêmio: Aproximações do 4.° prêmio.
13.° Prêmio: 1 album com 10 discos "Sêlo Azul"
14.° Prêmio: Aproximações do 5.° prêmio.
15.° Prêmio: 5 discos "Sêlo Azul".

ENVIAMOS DISCOS pelo REEMBOLSO POSTAL

Casa "Rádio Rama" Ltda.
RUA 7 DE SETEMBRO, 227/29 - RIO.
RADIOS e ACESSÓRIOS • TELEVISÃO • REFRIGERADORES, etc, À PRAZO PELO MELHOR PLANO.

VÁRIAS

O Casamento de Heleninha

Casaram-se Heleninha Costa e Ismael Neto (do conjunto Carioca), no dia 4 de dezembro, cercados do carinho de centenas de fans, na matriz do largo do Machado. Na próxima semana a REVISTA DO RÁDIO publicará uma bela reportagem, com fotografias, do casamento da querida cantora da Nacional. E, ainda na edição da próxima semana, os leitores terão uma belíssima capa colorida com Heleninha Costa de noiva, ao lado de Ismael Neto.

Carmélia Alves irá à Argentina, em março de 1952, talvez na mesma época do início da viagem de Luiz Gonzaga àquêle país e outras regiões das Américas. O rei e a rainha do baião, sem querer, estarão junto, difundindo o ritmo nordestino além fronteiras.

●

Almirante quase deixou a Rádio Tupi, depois de uma desinteligência com elementos das associadas. Mas continua no seu cargo, atendendo a pedidos da alta direção da Tupi.

●

Nelson Rodrigues também aderiu ao rádio-teatro. Escreverá novelas baseadas em assuntos reais para a Rádio Clube.

●

Héber de Bôscoli vai apresentar um programa radiofônico em meio às feiras-livres da cidade. Trata-se de "A Felicidade Bate na sua feira", nos moldes do "A Felicidade Bate à sua Porta".

●

Ingressou no Rádio Clube o rádio-ator Batista Rodrigues, que atuava na Guanabara.

●

Elvira Pagã revela que vai escrever um livro de grande revelações. "Mistérios da Vida e da Morte" será o título das suas "memórias".

●

Sílvio Vieira já pertence ao elenco da Rádio Nacional.

●

De novo no Rio o locutor José Roberto Dias Leme, que atua nos programas em português do rádio norte-americano. E' provável que êle não mais volte aos Estados Unidos, passando a atuar na TV Tupi.

●

Luiz Mendes deverá ingressar no elenco da Rádio Mayrink Veiga, logo que seu contrato termine na Rádio Globo, isto é, em março vindouro.

●

Foi eleito presidente do Sindicato dos Radialistas o locutor Normando Lopes, da Rádio Tamoio.

●

Deverá estrear na Rádio Clube, em janeiro, o locutor Raul Longras, que levará para a emissora do edifício Cineac tôda a sua equipe esportiva.

●

Dois novos casamentos, para breve, no mundo do rádio: Reinaldo Dias Leme x Dulce Martins e Nadja Maria x Décio Luiz.

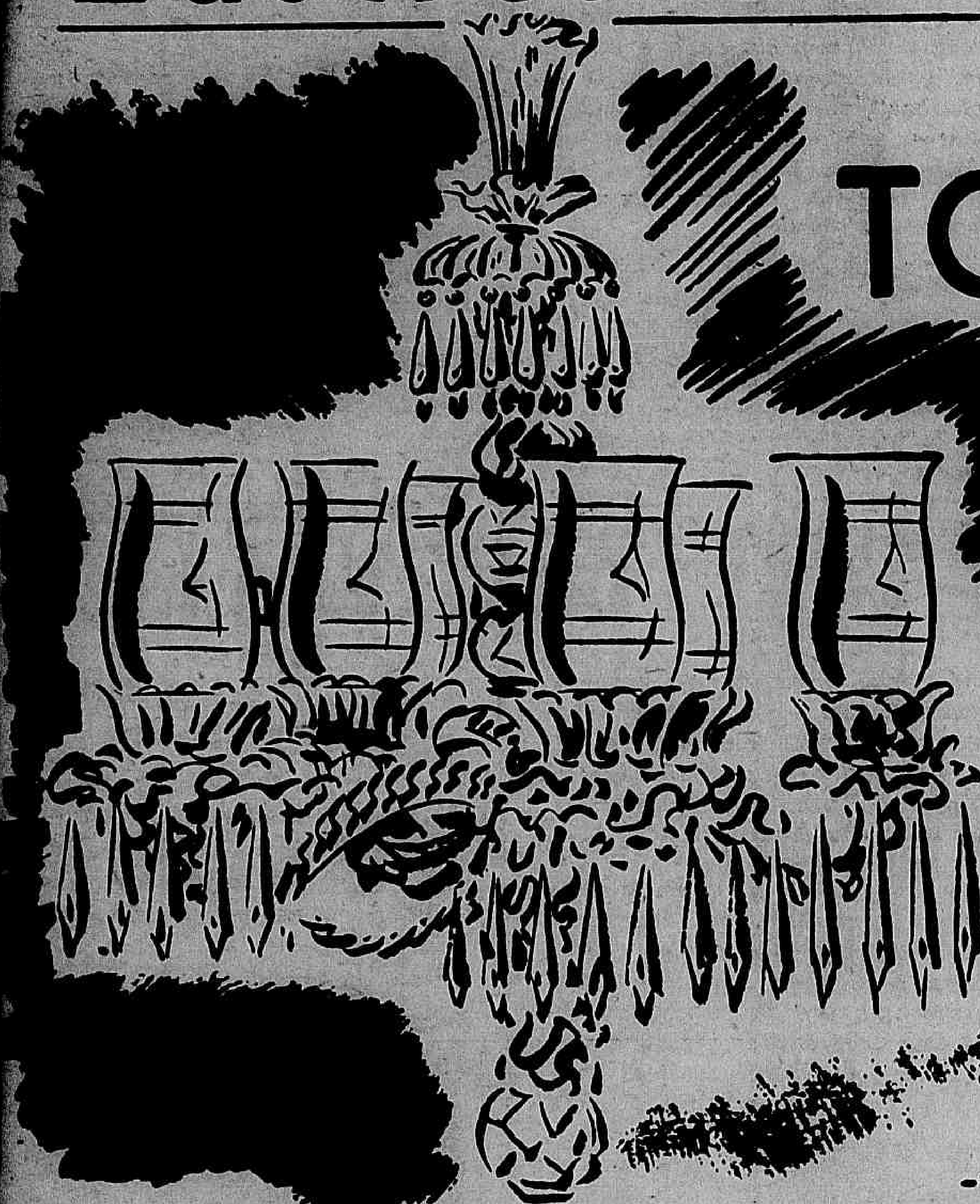
●

Grande Othelo já estreou na Rádio Mayrink Veiga, vivendo, entre outros, o personagem "D. Paquito de Ortellanas e Pastillas".

OS MELHORES DO RÁDIO EM 1951

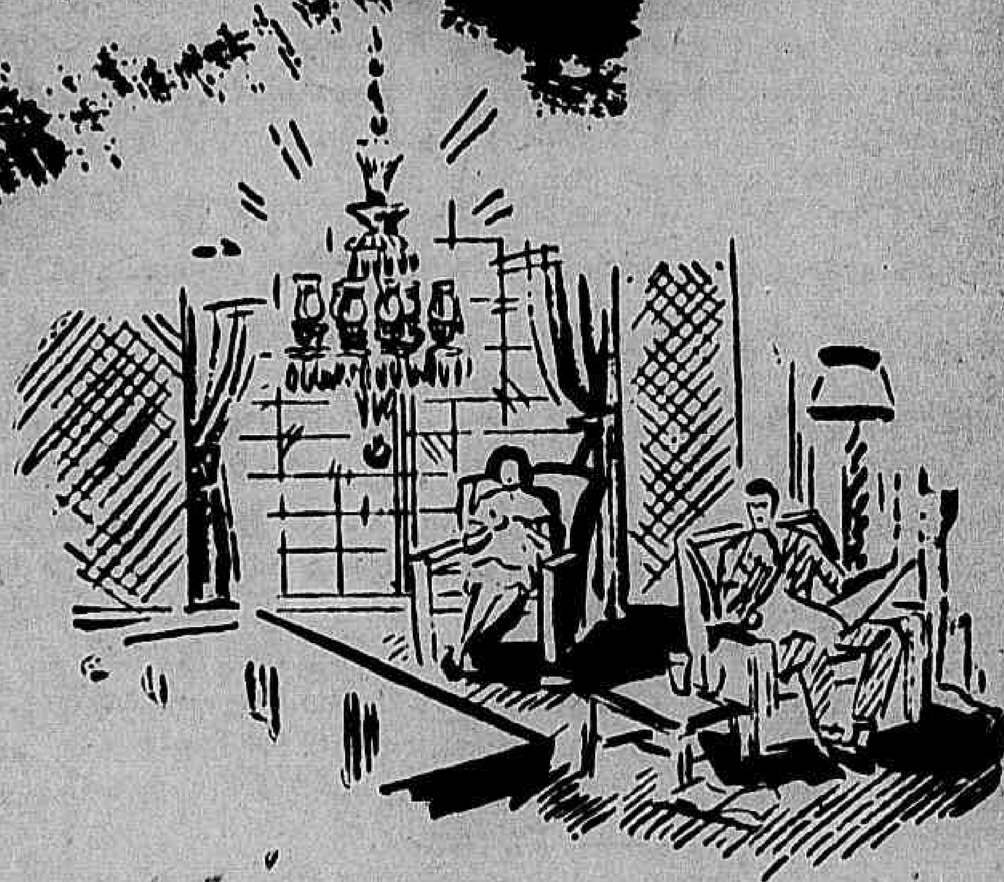
Na próxima semana, edição do dia 1.° de janeiro de 1952, será iniciada a publicação dos cupões para os leitores votarem na escolha de "Os melhores do rádio em 1951". Serão publicados 12 cupões cada semana para que os prezados leitores apontem os "melhores", cantor, cantora, locutor, locutora, rádio-ator, rádio-atriz, humorista, novelista, produtor, animador, locutor-esportivo e compositor.

Lustres de Cristal



TCHECO

Com pingentes
ricamente lapidados



oferta especial
6 LUZES

Cr$ 2.000,00

Compre diretamente na fábrica
AV. PRES. VARGAS 1074
e defenda seu dinheiro!

Materiais importados — Tudo sem intermediários

O RÁDIO EM REVISTA

Não há, no mundo de Deus, quem não tenha os seus inimigos. Os de Ramos de Carvalho estão agora em efervescência. Acusam o correto diretor da Inconfidência de mil coisas. Mas, como a Verdade vence sempre, Ramos não deve temer. ● Não sei como um homem tão ocupado e sempre comprometido com os interesses de seu povo, como o é Edgard de Carvalho, pôde encontrar tempo para escrever, e escrever muito bem, com singeleza e atração um livro para crianças, tão bom que serve igualmente para adultos. O vereador-radialista escreveu "No reino da bicharada" uma obra para qualquer biblioteca. ● Está no Rio, Linvaldo Linhares, um moço de Pernambuco com todos os atributos para vencer no Rio. Bom locutor, improvisador e, além de tudo, excelente corretor. ● Elvira Pagã continua tentando descobrir uma novidade que anule os cabelos verdes da Luz del Fuego

★

Uma dupla de infalível bom-humor pelos bares de Copacabana, madrugada a dentro: Pagano Sobrinho e Ivon Curi. ● Marcelo Dória, filho do falecido general Leoni Machado, é o novo secretário de Vitor Costa ● Barbosa Junior completou seus 25 anos de atividade artísticas com um grande espetáculo. Eis aí, amigos, um nome que honra o humorismo no rádio brasileiro. Nunca transigiu, nunca desceu até às facilidades de fazer rir, nunca o viram ou o ouviram despravado ou pornográfico. Temos pelo velho " Brabósa" uma admiração muito justa ● Marlene, a querida Marlene, não sabe mais o que fazer com os cabelos, tanto já os mexeu e remexeu, levantou e baixou, arrepiou e esticou. Mas que vem novidade por aí, vem.

★

Podemos assegurar, positivamente informados, que o sr. Hugo Borghi estuda duas sugestões a respeito da Rádio Cruzeiro do Sul, cujo controle ainda está em suas mãos. ● Uma estatística, (a mais recente) feita nos Estados Unidos, informa que o maior total de aparelhos receptores de rádio está mesmo naquele país. O Brasil figura em 14º lugar(!) tendo à sua frente, entre outros, a Tchecoslováquia e o Japão! O total de aparelhos nos Estados Unidos é de 61.935.500. ● Olivinha Carvalho está fazendo sucesso de gravação com "Se eu fosse Eva", marchinha gostosa de Nestor e Ismael. ● O sr. Vicente Gonçalves nos mandou de São Paulo uma carta a propósito da reportagem feita por esta revista sôbre d. Berenice. Muito bons os argumentos do sr. Vicente, muita sensata sua opinião; uma carta leal e sincera, enfim, como gostamos. Mas acontece o seguinte, prezado sr. Vicente: ao lado de sua interessante carta (que mereceu tôda a atenção), há outras de sentido completamente diverso, aplaudindo a reportagem, pedindo outras no mesmo sentido! Veja por aí, amigo, como é difícil dirigir uma revista, principalmente quando esta é destinada às camadas populares.

★

Como foi curta a lua de mel de Heleninha Costa! Voltou dias depois à Nacional. Que é que ouve Ismael? Botou a esposinha logo para trabalhar? ● O frei Pedro Sinzing pela "Tribuna da Imprensa" protestou veementemente contra a estilização em samba do cântico religioso "Noite de Natal". E lamenta o franciscano que Radamés Gnatalli se tenha prestado a isso. O frade tem razão. Vamos respeitar ao menos os temas sagrados! Vá lá que o teatro de óperas seja invadido. A igreja porém, não. ● Fala-se (fala-se apenas, senhores) no possível desquite de Marlon. Será? ● Desta vez acreditamos na Mauá. Tudo faz crer que agora com Guilherme Manes, Barreto Pinto, Vieira Neto e outros dedicados, a emissora atravessará um grande 52. ● Por falar no próximo ano, a Nacional deverá vencê-lo. Inaugurará a Nacional de São Paulo e estreará a sua Televisão.

ANSELMO DOMINGOS

★ ★

¡FELIZ NATAL

Aos nossos sempre prezados leitores, aos anunciantes, aos amigos, a todos enfim que direta ou indiretamente estejam ligados por quaisquer relações a esta revista, queremos deixar aqui registrado o nosso sincero desejo de um Natal Feliz, com a graça de Deus. E que por aí venha um 1952 próspero e venturoso são ainda os nossos votos!

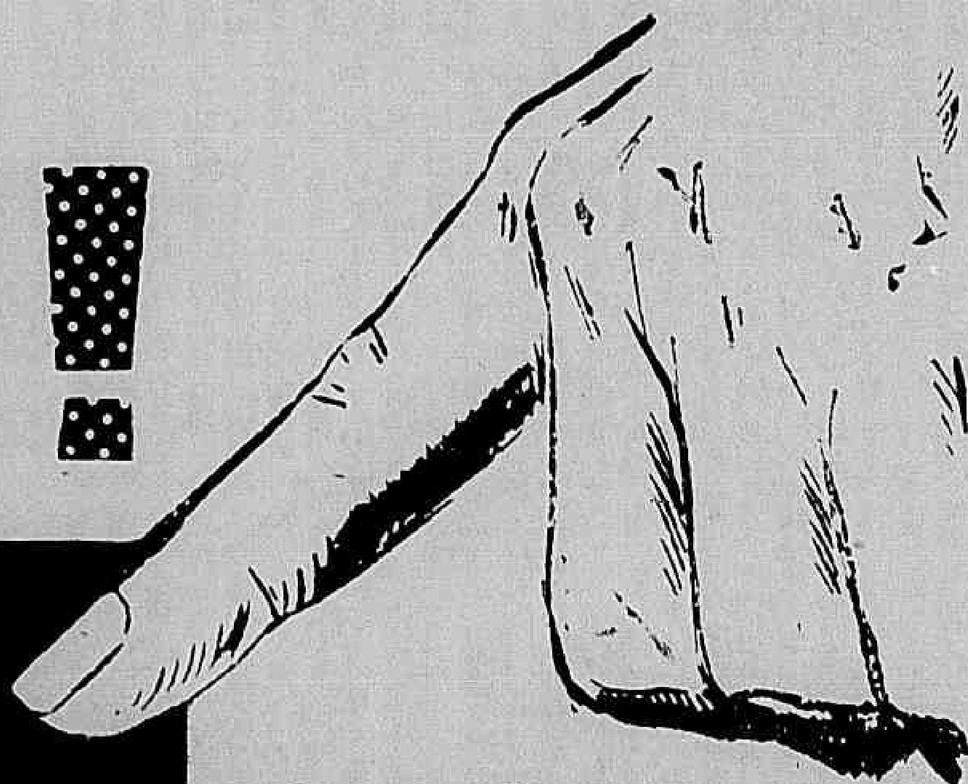
★ Revista do Rádio

DIRETOR:
Anselmo Domingos
★
SECRETARIO:
Borelli Filho
★
GERENTE:
Oscar Max Erhardt
★
CHEFE DE PUBLICIDADE:
Santos Garcia
★
Ano IV — Nº 120
25 de Dezembro de 1951
★
REVISTA DO RADIO EDITORA LTDA.
Endereço:
RUA SANTANA, 136
Telefone: 23-3989
RIO
★
Venda avulsa
Cr$ 4,00
Atrasado: Cr$ 5,00
★
ASSINATURAS:
Semestral ..... Cr$ 100,00
Anual .... Cr$ 200,00
★
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês
★
Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores
★
DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Pascheal Tramontano; Interior do Brasil: Distribuidora Imprensa Ltda. (Av. 13 Maio, 13 — Loja C Rio)
★
ATENÇAO
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Então, gostaram da capa desta edição? Trata-se de uma pose especial de Emilinha Borba para os seus milhares de fans. A foto foi feita por Eufrosino Melo e é exclusiva dos nossos arquivos. Emilinha aproveita o ensejo para desejar feliz Natal a todos os fans.

VOCÊ!





também
deve usar



FOR-T-FOSFATOS

Porque contem

Vitamina B1
fosfatos naturais
aminos neuro-cerebrais

combate a fadiga do cérebro e evita o esgotamento

INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO, Rua da Estrêla, 57 – Rio

Mais côres !

Mais fotografias !

Mais atualizado !

ALBUM DO RÁDIO N.° 3

(1952)

JÁ ESTÁ À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS
O NOVO

ALBUM DO RÁDIO N.° 3

(1952)

CONTENDO CENTENAS DE BIOGRAFIAS ILUSTRADAS
COM DESLUMBRANTES FOTOGRAFIAS

Compre já, antes que esgote:

ALBUM DO RÁDIO N.° 3

(1952)